

Seja bem Vindo!

Curso

História da Moda

CursosOnlineSP.com.br

Carga horária: 55hs



Conteúdo Programático:

Introdução

Pré-História e Antiguidade

Idade Média

Idade Moderna

Idade Contemporânea - Século XIX

Idade Contemporânea - Século XX

Anos 10

Anos 20

Anos 30

Anos 40

Anos 50

Anos 60

Anos 70

Anos 80

Anos 90

Anos 2000 e dias atuais

Bibliografia

Introdução

Como sabemos, a história da moda diz muito sobre a sociedade e seu tempo. A palavra moda significa "modo", "maneira", "costume" e "comportamento", e provém do latim *modus*. É composta de diversos estilos que podem ter sido influenciados por vários aspectos.

A moda pode ser uma tendência, uma forma de se vestir, um modo, um costume, uma vontade. Além disso, podemos considerar a moda como uma ligação entre o vestuário e o período histórico em que vivemos.

A moda ganha cada vez mais importância, porém você já parou para pensar como começou a história da moda? O que as pessoas usavam no passado e por que usavam? Quais tipos de sapatos e acessórios eram escolhidos? O que influenciava as pessoas no mundo da moda?

A primeira impressão é a que fica, e uma imagem pode valer mais do que mil palavras. Com isso já conseguimos perceber a importância da imagem de uma pessoa.

Pré-História e Antiguidade



O Antigo Testamento da Bíblia Sagrada conta que o homem inicialmente cobriu-se com folhas vegetais e posteriormente com peles de animais.

Com isso, o homem primitivo começou a caçar não apenas para comer, mas também para utilizar suas peles.

Na pré-história, eram utilizadas peles, ossos, dentes e lã como vestuário.

Era importante trabalhar a pele para que ela ficasse viável de ser usada, e não prejudicasse os movimentos dos homens que caçavam. O objetivo era tentar tornar as peles mais maleáveis. Para isso, uma tarefa destinada às mulheres era a mastigação. Outra técnica mais apurada era molhar a pele e sová-la com um malho após a retirada de todos os fragmentos de carne.



Após isso, algumas tribos acabaram descobrindo que a gordura de animais marinhos ou o óleo também ajudava, quando esfregados na pele. O curtimento veio depois, com a descoberta de que algumas árvores, (especialmente o carvalho e o salgueiro), contêm um ácido (o tânico) que pode ser extraído quando as cascas de árvores são mergulhadas em água. Depois de ficarem nesta solução por um tempo as peles se tornavam maleáveis.



Inicialmente o homem vivia de forma nômade, e se deslocava constantemente para caçar.

Com sua evolução, fixou-se ao solo e passou a dedicar-se à pecuária e a prática da agricultura. Isso trouxe benefícios à área têxtil, com o cultivo do linho surgindo a técnica da feltragem e posteriormente da própria tecelagem.

Feltragem -> processo criado na Ásia Central, onde lã e pelos são penteados, molhados e colocados em camadas sobre uma esteira. A seguir enrola-se a esteira com força e bate-se com uma vara, os pelos são compactados formando um feltro que pode ser cortado e costurado para a confecção de roupas e tendas.

Podemos ver que ainda no período da pré-história se tem início a fabricação de tecidos, mesmo de forma primitiva. A partir das necessidades físicas humanas que as formas do vestuário foram surgindo e evoluindo.

Antiguidade Oriental – Mesopotâmia e Egito

Mesopotâmia

A Mesopotâmia é localizada entre os rios Tigre e Eufrates no Oriente Médio, ocupado pelo atual território do Iraque e terras próximas. A Mesopotâmia é cercada por desertos e é considerada uma das mais antigas civilizações da história. Seu nome significa "terra entre dois rios".

Na Mesopotâmia desenvolveram-se vários povos, dentre os principais: sumerianos, assírios, babilônios.



Os povos da antiguidade procuravam por regiões férteis e próximas a rios para, assim, desenvolverem suas comunidades. Por isso a região da Mesopotâmia era perfeita, já que teriam rios para a pesca e água para consumo. Além disso, as cheias dos rios fertilizavam as margens, garantindo assim um ótimo local para a agricultura.



Babilônios

Tanto os assírios, quanto os babilônios, usavam uma espécie de túnica com mangas curtas e justas como traje típico. Essa túnica se assemelhava ao Kalasiris(túnica longa unissex) egípcio.



Homem Assírio

Nas camadas sociais mais baixas, este era o traje tanto de homens, quanto de mulheres, porém variava com o uso de um cinto. Mesmo num período com mais riquezas, os escravos dos nobres continuaram usando esta túnica como traje.

Já nas classes mais altas, os homens usavam o mesmo traje de mangas curtas, porém de comprimento longo, até os pés. A maioria usava cintos enfeitados.

De acordo com o status de cada pessoa, os trajes eram bordados e ornamentados.

Algumas vezes a posição social era indicada pela quantidade de enfeites no traje, porém na maioria das vezes era indicada pelo uso da estola.



Traje Kalasiris

A barba e o cabelo também eram considerados símbolos de poder. Os reis até usavam barba postiça (que era muito bem cuidada e penteada) e untavam os cabelos com óleos, para evitar piolhos e o ressecamento dos fios.

É possível ver em vestígios da civilização suméria, pessoas usando saias feitas com tecidos com borda formada com tufo de lã, com aspecto "franjado". Este traje era usado tanto por homens, quanto por mulheres.

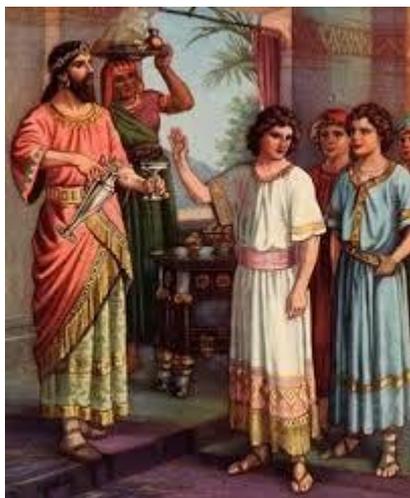
As mulheres de classes superiores tinham costume de usar este tipo de traje, porém aos poucos foram trocando por uma túnica com mangas. Acredita-se que as mangas e o uso de botas foram inspirados nos povos da montanha, que viviam ao redor da região entre o Eufrates e o Tigre.

As mulheres casadas deviam usar um véu em lugares públicos (uma lei de 1.200 a.C, que ainda prevalece até hoje).

Os homens usavam um adorno de cabeça parecido com um vaso invertido. Mulheres e homens usavam os cabelos compridos. Os cabelos e as barbas eram cacheados, até entremeados com fios de ouro.

Persas e Medos -> os persas dominaram a civilização babilônica no século IV a.C . Utilizavam roupas quentes, já que vinham de regiões frias e montanhosas. Estas roupas foram depois substituídas pelas túnicas franjadas.

Usavam o linho, a lã, e também a seda trazida da China pelas caravanas. Nos pés usavam botas fechadas de couro com a ponta voltada para cima. Na cabeça usavam um chapéu de feltro. Inovaram com o uso de calças que passaram a ser consideradas um traje típico persa.



Homem Persa

Os medos, que também participaram das conquistas persas, usavam os mesmos trajes, porém mais largos e com mais volume. O acessório para a cabeça era diferente: era um chapéu redondo de copa chata ou um capuz.

O traje das mulheres era igual, porém mais comprido.

Egito

A civilização egípcia antiga desenvolveu-se no nordeste africano às margens do rio Nilo, numa região predominantemente desértica, por volta de 3200 a.c (unificação do norte e sul) a 32 a.c (domínio romano).

O rio Nilo é símbolo de poder e fertilidade, e é considerado uma obra da natureza. Já que a região é formada por um deserto, o rio ganhou grande importância para os egípcios naquela época, pois era utilizado como via de transporte de pessoas e produtos, para pesca, fertilização das margens (benefício para a agricultura), consumo de água, etc.

O clima era muito quente, assim como na Mesopotâmia. As roupas eram básicas, e assim como em outras civilizações, os trajes serviam como diferenciador social e ganhavam a conotação de distinção de classes. Os nobres tinham trajes e complementos mais exuberantes, enquanto os menos favorecidos andavam praticamente nus com frequência.

Os trajes egípcios permaneceram praticamente sem alterações ao longo de aproximadamente 3.000 anos.



Durante o antigo império (antes 1.500 a.C) o traje característico era o *Chanti*, um pedaço de tecido usado como uma tanga e preso por um cinto. Para os reis e sua corte eram pregueados e engomados.

No novo império (1.500 a.C até 332 a.C) os faraós usavam o *Kalasis*, que era uma túnica longa e franjada, e por baixo era possível ver o *chanti*(o saiote masculino).

O *Kalasis* era feito de um pano retangular. Quando era usada pelas mulheres, a túnica era ajustada na altura dos seios e presa nos ombros por alças. Uma capa curta poderia cobrir os ombros, ou o pescoço era circundado por uma gola larga, deixando os seios descobertos.

A cor mais usada era o branco, e o tecido mais utilizado era o linho, seguido do algodão. As fibras de animais eram consideradas impuras (tais como lã) e eram proibidas pela religião.

A indumentária egípcia apenas teve mudanças significativas a partir das invasões de outros povos em seu território, em especial a influência romana.

Por motivos de higiene e para evitar piolhos, os homens raspavam os cabelos e usavam perucas feitas de cabelo natural ou de fibras vegetais (como palmeira e linho).

Para enfeitar, era comum o uso de acessórios como colares, braceletes e brincos. Os mais nobres utilizavam o colar peitoral, feito com pedras e metais preciosos. Apesar do hábito de andar de pés descalços, muitos usavam sandálias feitas de palha trançada.

Para sua ostentação, o faraó tinha um aparato especial. Raspava todos os pelos do corpo e cabelo e usava barba postiça de cerâmica. Na cabeça usava o *Claft*, um pedaço de tecido

amarrado, que as laterais emolduravam-lhe a face. Também tinha o hábito de contornar os olhos com tinta para destacar.



As mulheres mais velhas ondulavam ou frisavam os cabelos, e as mais jovens raspavam os cabelos.

Antiguidade Clássica – Creta, Grécia e Roma

Creta

Creta é a maior e mais populosa ilha da Grécia, e teve o apogeu de sua cultura entre 1750 a.C. e 1400 a.C. O território pertence à Grécia desde o ano 67 a.C.

Foi em Creta que se desenvolveu a Civilização Minoica, entre os primeiros séculos do 3º milênio a.C. e meados do 2º milênio a.C., que é considerada a mais antiga civilização de que há registro na Europa.

A maioria da população era formada por marinheiros e pescadores, e por este motivo eram chamados de povo do mar.

Na indústria, destaque para vasos, joias, tecidos, ferramentas e utensílios domésticos. Já na agricultura destaque para o cultivo de oliva, milho, legumes, ameixa, trigo, figo, uva, etc. A arte cretense era riquíssima e chamava-se arte minóica.

O povo cretense era festivo e levavam uma vida alegre. Quase não havia distinção entre as classes sociais.

O período da construção do palácio de Cnossos foi o mais marcante da história cretense (1750 a 1400 a.C). Deste período é que se obteve a maior parte do material para a reconstrução desta civilização.

Em relação à indumentária, havia uma grande distinção entre os trajes masculinos e femininos.

Os homens usavam tangas (de linho, lã ou couro) com cintos, e na maioria das vezes não usavam "blusas", deixando o torso nu. Na cabeça, muitas vezes usavam turbantes ou gorros.



Traje masculino

As mulheres usavam saias longas em formato de sino, com muitos babados sobrepostos. Por cima usavam uma espécie de avental. Para completar o traje, usavam uma blusa de manga curta, com costura nos ombros, que deixava os seios à mostra. A cintura era marcada e muito fina (talvez pelo excesso do uso de cintos apertados desde a infância). Seus cabelos eram penteados de diferentes formas, e usavam um tipo de chapéu com um animal. Cada animal tinha seu significado. Os materiais usados eram: couro, lã e linho.



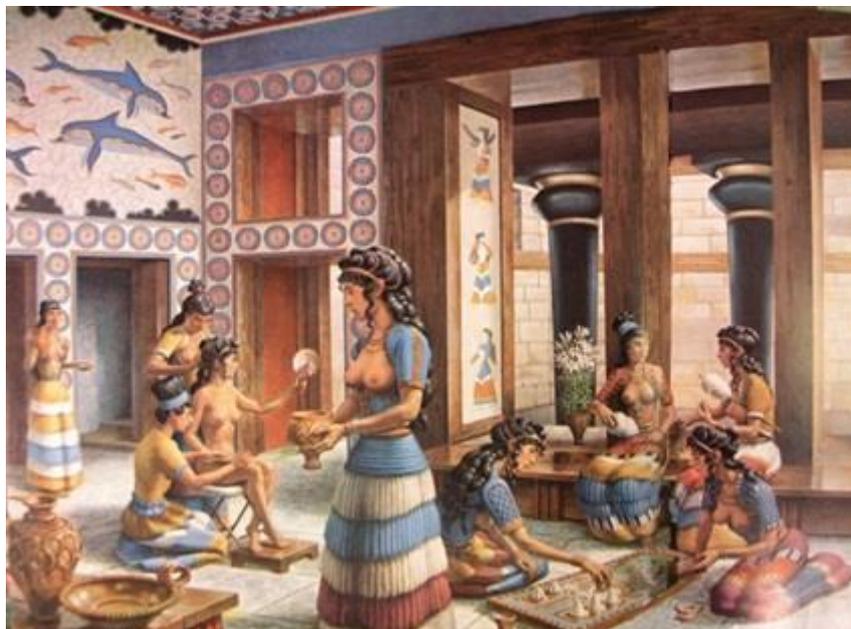
Traje feminino

Os homens também tinham o costume de usar cintos apertados desde a infância.

Além dos chapéus e turbantes, o uso de joias era comum, como colares, brincos, anéis, braceletes, golas e presilhas de cabelo. Os mais ricos usavam colares de lápis-lazúli, ametista, ágata e cristal de rocha, intercalados por pérolas.

No inverno usavam botas e nos dias quentes sandálias.

É possível notar pelos afrescos preservados da época, a paixão desta civilização por cores fortes (azul, amarelo, roxo e vermelho).



Grécia

A Grécia é um país localizado no sul da Europa. O país está estrategicamente localizado no cruzamento entre a Europa, a Ásia, o Oriente Médio e a África. Surgiu entre os mares Egeu, Jônico e Mediterrâneo.

Atenas é a capital e a maior cidade do país. Quando falamos em Grécia, logo lembramos de arte, filosofia, democracia, e em apurado padrão estético.

Os trajes gregos foram marcados pelos elaborados drapeados. Havia uma grande preocupação estética naquela época.

Durante um longo período, a roupa grega era composta de retângulos de tecidos de vários tamanhos, drapeados sobre o corpo sem costuras ou um corte. Era apenas enrolado sobre o corpo.



Homens e mulheres, do século IV até I a.c usavam o que era chamado de *quiton*, os homens até os joelhos e as mulheres até os tornozelos.

Era uma túnica, presa sobre os ombros e embaixo dos braços, sendo uma das laterais aberta e outra fechada. Era presa no ombro por broches (Fíbula) e alfinetes, e na cintura presa e marcada por cordões e cintos.



O tecido mais usado era o linho, seguido pela lã. O bom do linho é que permitia mais opções de dobras, e às vezes usava-se um pouco maior que a distância dos ombros aos pés para permitir puxar o tecido sob o cinto formando uma "blusa".

Tanto homens, quanto mulheres usavam a túnica. Os homens a usavam com comprimento curto para o dia-a-dia e com o comprimento longo para cerimônias. As mulheres usavam sempre com o comprimento longo.

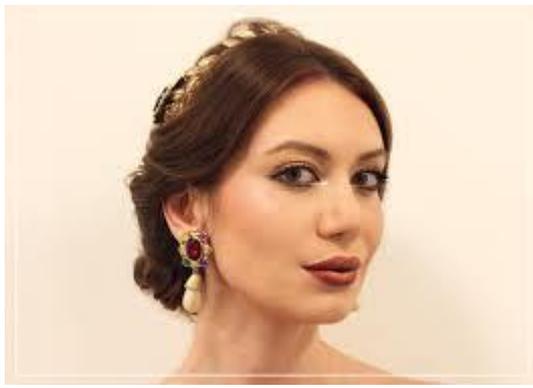
Na maioria das vezes os pés estavam descalços, mas quando havia calçados eram as sandálias presas por tiras nos pés e pernas.

Diferente do que se pensa, a maioria dos trajes gregos era colorido, exceto os usados pelos pobres. As túnicas eram frequentemente tingidas coloridas.

Apenas no teatro, por ser considerado sagrado, era obrigatório usar branco, pois exigia um tom de pureza.

Os gregos também usavam mantos. O manto das mulheres era bem comprido, chegando aos pés. Para os homens havia uma capa mais ampla, usada em dias frios, e outra capa curta, feita de lã grossa que era a capa militar.

Era comum o uso de barbas para os homens mais velhos. Os cabelos eram geralmente curtos. As mulheres usavam os cabelos soltos, e muitas usavam fitas ou Chinó para enfeitá-los.



Mulher Grega usando o Chinó

Chinó - >espécie de suporte que prendia o cabelo na nuca.

Como acessórios, as mulheres usavam muitas joias, como colares, brincos, braceletes, broches e diademas.

Roma

Roma é uma cidade da Itália, e localiza-se às margens do rio Tibre. Foi fundada no ano de 753 a.C. e teve seu enfraquecimento em 476 d.C. e o principal motivo de sua queda foi a invasão dos povos bárbaros.

Roma é uma das cidades mais antigas continuamente ocupadas na Europa e é conhecida como "A Cidade Eterna", uma ideia expressa por poetas escritores da Roma Antiga.

A Cultura Romana era muito influenciada pela cultura grega. Os romanos acabam copiando diversos aspectos da arquitetura, arte e pintura dos gregos.

A sociedade romana era dividida em:

Patrícios: nobres proprietários de rebanhos, escravos e terras. Eles exerciam altas funções públicas na justiça, no exército, na religião, e na administração;

Cavaleiros: ricos comerciantes, que surgiram com a expansão dos territórios.

Clientes: homens livres. Associavam-se aos patrícios, prestando-lhes muitos serviços pessoais em troca de proteção social e auxílio econômico.

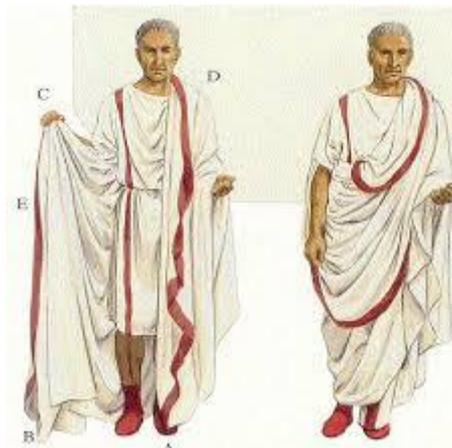
Plebeus: artesãos, comerciantes, e pequenos proprietários rurais.

Escravos: Representavam uma propriedade, ou seja, seus donos tinham o direito de castigá-los, de vendê-los ou de alugar seus serviços.

Em relação à indumentária romana, no início da história existiu uma forte influência do povo etrusco (aglomerado de povos que viveram na península Itálica na região a sul do rio Arno e a norte do Tibre) que habitaram primeiramente a península itálica até o 1º milênio a.c.



Os trajes etruscos eram parecidos com os trajes cretenses. Usavam uma túnica básica com outro tipo de túnica por cima, chamada de toga e feita com um semi-círculo de pano. Esta toga, às vezes era retangular e formava uma espécie de capa.



No período da República, por baixo da toga os homens usavam um saio de simples de linho, que foi substituído durante o Império por uma túnica costurada, equivalente ao quiton grego. Esta túnica, usada por baixo, era feita com pedaços de pano costurados, e era presa por um cinto e vestida pela cabeça. Seu comprimento era até o joelho, porém poderia chegar até o chão em ocasiões especiais.

Já a toga era usada essencialmente pelas classes superiores, pois exigia muita habilidade para drapeá-la em volta do corpo, e também impedia atividades mais vigorosas. Soldados do exército e pessoas menos favorecidas em geral usavam apenas a túnica de baixo.

Os romanos de sexo masculino vestiam-se com uma túnica e por cima dela usavam outra bastante drapeada, que era a

toga. Quanto mais volume a toga tinha, mais nítido era o pertencimento à classe mais alta da sociedade, e mais prestígio tinha seu usuário.



Penteados e Sandália Romana

Existiam diversos tipos de togas, conforme a idade e a função social de quem as vestiam. Meninos romanos livres usavam uma toga com uma borla (adorno pendente feito de fios de lã, seda, etc.) roxa até atingirem a puberdade, a toga praetexta(ou pretexta), e depois em uma cerimônia era substituída pela toga viril branca. Os senadores eram conhecidos por suas togas brancas. Soldados e trabalhadores usavam somente a túnica, sem a toga por cima.

Uma toga de cor escura era usada em períodos de luto ou em cerimônias religiosas. Por volta de 100 d.C a toga começou a diminuir de tamanho.



Toga

Tipos de Togas:

Toga viril: feita de lã branca, era uma toga lisa muito simples, usada pelos homens romanos assim que atingissem a idade adulta. Já a Pueril era igualmente branca, porém mais curta.

Toga cândida: também conhecida como “toga brilhante”, era uma toga de um branco imaculado. Um giz branco era passado sobre o tecido para deixá-lo brilhando. Esse modelo de toga era usado pelos candidatos a cargos públicos para chamar atenção durante seus discursos.

Toga praetexta: também conhecida como "pretexta", era uma toga branca que apresentava uma borla de cor púrpura. Era usada pelas rapazes que ainda não podiam usar a toga viril, e pelas meninas que ainda não tinham casado, bem como pelos principais magistrados e sacerdotes.

Toga picta: também conhecida como toga "purpurea", era usada pelos triunfadores e mais tarde pelo imperador.

Toga sórdida: a toga sórdida ou pulla, era a toga que os pobres vestiam, e do réu quando se apresentava no tribunal (servindo neste caso a toga para inspirar um sentimento de piedade).

Toga trábea: era uma toga de cor púrpura, ou então apenas decorada com riscas desta cor. Era usada pelos sacerdotes e pelos áugures durante os atos rituais. Os deuses eram também representados usando esta toga.

As mulheres usavam uma túnica longa por baixo, e muitas vezes usavam por cima outra túnica, que era a toga em formato retangular, com mangas, e que formava uma espécie de capa.

Os penteados faziam sucesso entre as romanas. Eram muito usados e variavam constantemente. Como foram tornando-se mais elaborados, se transformaram em um sinal de status. Os coques com mechas eram usados, e também o rosto emoldurado por pequenos cachos, anelados com pinças quentes. O coque famoso era conhecido como tutulus.

As mulheres com cabelos escuros faziam descolorações, já que os cabelos louros eram moda. Era normal o uso de apliques e perucas também.

Os romanos usavam barbas no início, porém começaram a raspá-la a partir do século 2 a.C. Os cabelos eram curtos, mas os

romanos mais elegantes anelavam cachos com pinças quentes.

As joias eram adoradas principalmente pelas mulheres, que adoravam se enfeitar com pulseiras, colares, brincos, anéis, tornozeleiras, tiaras em outro para os cabelos, pedras preciosas, etc.

Como podemos perceber, as roupas femininas eram muito parecidas com as roupas masculinas, exceto pelo uso de um corpete macio conhecido como strophium. A túnica feminina era mais comprida do que a masculina, e chegava até os pés. A túnica podia ser feita de linho, lã ou algodão, e as romanas mais ricas usavam túnicas de seda. As mulheres usavam também a stola (parecida com a toga) em público.

Seus trajes eram coloridos (vermelho, azul, amarelo, etc) e podiam ser enfeitados com bordados ou até ornamentado com uma franja dourada.

Nos pés, os romanos usavam sandálias simples, presa por tiras e feitas com uma peça de couro não tingida. Essas sandálias eram usadas pela maioria dos cidadãos, exceto pelos escravos. Nos dias de chuva, usavam botas fechadas e coturnos, uma influência gaulesa. Já dentro de casa usavam chinelos, que podiam ser coloridos e ter até pedras preciosas (como os usados por Nero).

Devido às rígidas tradições, os romanos não aprovavam as calças compridas, nem as curtas, adotadas pelas tribos bárbaras. Porém acabaram sendo aceitas e aprovadas pelos soldados.

Os trajes eram muito normatizados e quem infringisse suas regras era punido.

Idade Média



A Idade Média corresponde ao período histórico entre os séculos V e XV. Inicia-se com a Queda do Império Romano do Ocidente e termina durante a transição para a Idade Moderna. A Idade Média caracteriza-se pela economia ruralizada, enfraquecimento comercial, supremacia da Igreja Católica, sistema de produção feudal e sociedade hierarquizada.

Foi um período forte de religiosidade. A Igreja possuía muitos poderes e seus valores impregnaram toda a vida medieval.

A Era Medieval é separada em dois períodos: Alta Idade Média, que decorre do século V ao X e Baixa Idade Média, que se estende do século XI ao XV.

Neste período, os trajes se diferenciavam mais pelos materiais e pelas cores do que pelas suas formas. Muitos elementos relacionados à indumentária militar (como couraças e braçadeiras) faziam parte da moda neste período.

Além disso, as roupas com padrões bicolores, para identificar o feudo de qual cada pessoa fazia parte, também pertenciam à indumentária desse período. Símbolos e cores representavam cada feudo.

Povos Bárbaros, Bizâncio, Europa Feudal e Europa Gótica

Povos Bárbaros

A queda do império romano do ocidente pelas invasões bárbaras, especialmente pelos germânicos, marcou o ano de 476 d.C. Este foi o grande acontecimento para o fim da Idade Antiga e começo da Idade Média.

Houve uma grande mudança entre a indumentária do Império do Oriente e do Ocidente. Isto porque o Ocidente recebeu muita influência dos bárbaros.

O termo "Bárbaro" surgiu pelos romanos, e era utilizado para se referir a uma pessoa tida como não-civilizada.



Os grupos bárbaros eram divididos em:

Germanos: de origem indo-européia, habitavam a Europa Ocidental. Os principais eram: visigodos, ostrogodos, vândalos, bretões, saxões, francos etc.

Eslavos: originários da Europa Oriental e da Ásia, compreendiam os russos, tchecos, poloneses, sérvios, entre outros.

Tártaro-mongóis: de origem asiática. Participavam deste grupo as tribos dos hunos, turcos, búlgaros, etc.

As roupas dos povos bárbaros eram confeccionadas de linho, algodão, couro, cânhamo, e principalmente de lã.

Os homens usavam calças longas que eram presas às pernas abaixo dos joelhos, calções curtos, e por cima de tudo colocavam um manto de couro ou pele de animal, presos ao corpo por alfinetes ou broche, para terem uma maior proteção.

Já o traje feminino era diferente. As mulheres usavam uma camisa de linho, e por cima uma túnica longa que era presa por cintos e broches. Por cima da túnica ainda usavam um xale preso por fivelas ou broches.



Nos pés, os bárbaros usavam sandálias ou sapatos fechados. Nos dias frios, tanto homens quanto mulheres usavam toucas nas cabeças para se protegerem.

Com o tempo, a indumentária dos bárbaros foi influenciada pelo contato com os romanos e bizâncios, e passaram a usar adornos e peças coloridas.

Os trajes começaram a ser mais sofisticados com o avanço da Idade Média. As barras de seda nas túnicas e os bordados (de fios de ouro, prata e seda) surgiram.



Bizâncio

Devido às invasões bárbaras, houve o enfraquecimento de Roma, e assim a capital do Império foi deslocada para Bizâncio (capital: Constantinopla, hoje Istambul). Bizâncio foi fundada por colonos gregos da cidade de Mégara, em 658 a.C. A cidade recebeu o nome de seu rei, Bizas ou Bizante.

O traje desse povo era muito ostensivo e luxuoso. Além disso, tinha uma característica diferente, que era a grande aproximação entre as roupas dos religiosos e dos civis.



Padres



Nobres

Apenas a família imperial tinha uso exclusivo dos tecidos mais exuberantes, que ainda contavam com ricos e detalhados bordados com fios de ouro, prata, pérolas e pedras preciosas.

Também eram usados o algodão, o linho e a lã.

Os bordados seguiam motivos florais, religiosos e animais.



A indumentária trazia diversas inspirações, como romanas, persas, árabes e acabou influenciando os trajes da Europa.

Havia uma grande ostentação de cores, que era usada pelos mais privilegiados materialmente e pelo casal imperial.

O objetivo dos trajes era esconder o corpo, por isso as peças eram grandes. O traje básico era um manto que tinha muita influência do corte romano. O comprimento da túnica era maior, e o comprimento das mangas ia até a altura dos punhos. Nos ombros usavam fivelas ou broches decorados, para fixar a peça. Nos pés, os sapatos eram enfeitados com pedras e pérolas.



Eleventh-century Royal Wedding Costume, page 48

Não havia muita diferença nas roupas entre homens e mulheres.

Europa Feudal

O feudalismo foi um modo de organização social e político, que iniciou a partir das invasões germânicas (bárbaras) ao Império Romano do Ocidente (Europa).

Em relação ao Império Bizantino, era nítida a diferença em luxo e ostentação na indumentária.

A diferença dos trajes dos mais e menos favorecidos estava nos tecidos utilizados e nos detalhes e acessórios. Já os cortes eram praticamente iguais.

Lã e linho eram usados, e a seda era nobre. Os mais afortunados usavam roupas com cores variadas, e as roupas para cerimônias eram inspiradas em Bizâncio. Já os camponeses utilizavam roupas com cores sóbrias e discretas.

Uma peça muito usada por homens na época foi a túnica. A túnica dos menos ricos era na altura dos joelhos, e a dos mais ricos na altura da panturrilha, e eram presas ao corpo por um cinto.



Indumentária Masculina

Por cima dos trajes usavam uma capa semicircular presa ao ombro por um broche, e ainda era forrada de pele para os dias frios.

Por baixo das túnicas os homens usavam calções, que quando compridos, eram presos por tiras de tecido na perna.

As mulheres também usavam túnicas, com ou sem mangas, vestidas pela cabeça, que eram presas na cintura por cintos, e presas nos ombros por broches.

Usavam um lenço sobre os ombros, e também um longo manto (que podia chegar ao comprimento da túnica).



Indumentária Feminina

Tanto para as mulheres, quanto para os homens, os cabelos eram longos. As mulheres geralmente prendiam os cabelos.

Nos pés, homens e mulheres usavam calçados de couro com tiras que podiam ser amarradas nas pernas.

Europa Gótica



O período gótico desenvolveu-se durante a Idade Média Baixa, entre os séculos XI e meados do século XV.

Neste período, aconteceram muitas transformações no feudalismo, como o fim do trabalho servil, o renascimento do mundo urbano, o surgimento da burguesia, entre muitos outros acontecimentos.

Em relação ao período anterior, as roupas começaram a delinear mais o corpo, principalmente a parte superior dos vestidos femininos, que passaram a ter abotoamento lateral.



As mulheres usavam chapéus em forma de chifres ou cones, afunilados no topo, onde um véu caía. Além disso, o uso da *Barbette* (banda de tecido presa no alto da cabeça sob os penteados, que passava sobre o queixo) foi expandido.



As mangas ficaram muito maiores, na altura dos punhos. A silhueta que predominou foi magra e verticalizada.

Outros diversos penteados sofisticados com acessórios também eram feitos, e era muito comum raspar os cabelos da testa e as sobrancelhas com o objetivo de imitar as esculturas clássicas.

Um detalhe que diferenciou os trajes de homens e mulheres foi que as peças masculinas encurtaram e as peças femininas permaneceram compridas.

Os homens usavam os calções longos, meias coloridas, às vezes com uma cor diferente em cada perna. Com o encurtamento da túnica, o traje com o Gibão (um tipo de colete com ou sem mangas abotoado na frente) apareceu.



Gibão

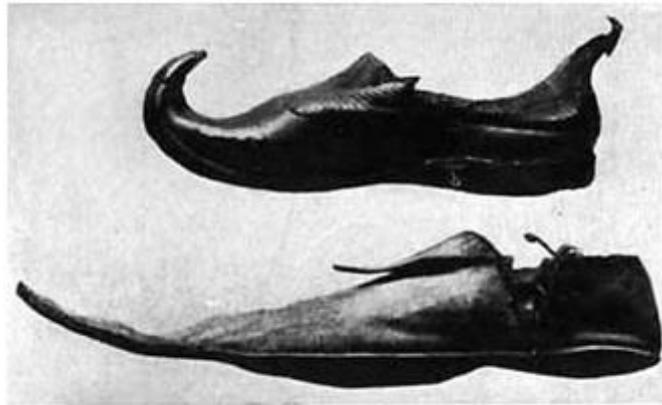


370. Pourpoint aus rostroter Seide. Um 1630

Gibão

Os calções foram encurtando com o tempo, deixando as pernas cobertas pelas meias.

Os calçados de bico eram famosos, e quanto maior o bico, maior a nobreza da pessoa que usava.



225. Schnabelschuhe. 15. Jahrh.

No momento final da Idade Média e no início do Renascimento que começou o fenômeno **Moda**. Os nobres começaram a mudar as linhas de seus trajes com frequência, com o objetivo de fugir da imitação dos burgueses. A cada vez que as roupas dos nobres eram copiadas, novas e diferentes ideias surgiam, e eram colocadas em prática, fazendo a moda como um diferenciador social, de sexos, e principalmente para valorizar a individualidade.

Idade Moderna



A Idade Moderna aconteceu entre os séculos XV a XVIII, e foi um período da História do Ocidente marcada por muitas mudanças e acontecimentos.

A Idade Moderna modificou o entendimento que o homem tinha sobre ele mesmo e sobre o mundo. É dividida em três períodos: Renascimento, Barroco e Rococó.

Renascimento, Barroco e Rococó

Renascimento

Este período, chamado de Renascimento ou Renascença, acabou "enterrando" o Gótico de uma vez por todas, devido sua revalorização do estilo greco-romano clássico.

Começou na Itália, mais especificamente em Florença, e difundiu-se por toda a Europa, durante os séculos XV e XVI.



Monalisa de Leonardo Da Vinci

Este período foi caracterizado pelo grande interesse na arte do passado greco-romano.

A indumentária teve muitas mudanças, e se tornou mais sofisticada.

Várias cidades italianas como Veneza, Florença, Mião e Gênova começaram a fabricar tecidos de alta qualidade, como cetins, veludos, brocados, e sedas.

Os trajes masculinos eram mais exagerados e chamativos do que os trajes femininos. O que caracterizou o período foi o Gibão, uma espécie de colete curto acolchoado na frente e apertado para realçar o peito, com ou sem mangas. Essas mangas eram

presas por cordões que eram escondidos por um detalhe almofadado.



Por cima do gibão vestia-se uma sobretúnica, justa, decotada, e abotoada na frente, com borlas enfeitadas e mangas amplas. Um calção bufante era usado na parte inferior.

Os homens também usavam chapéus enfeitados com pedras preciosas ou penas, e sapatos arredondados.

Outro traje característico da época era a BECA. A beca era ajustada nos ombros, presa por um cinto, com mangas amplas e gola alta e reta. Além disso, o comprimento variava de acordo com as cerimônias.

Os homens usavam também a "BRAGUETTE", ou *Codpiece* em inglês, que era um detalhe usado sobre o órgão sexual, com o objetivo de unir uma perna à outra.



Braguette

Usavam também meias coloridas, muitas vezes com cores diferentes nas pernas, como já se via na Idade Média. Estas cores e/ou listras das meias representavam o pertencimento a determinado clã, funcionando com uma espécie de brasão.

Um detalhe marcante na indumentária da época, usado tanto por homens quanto por mulheres, foi um tipo de gola chamada **RUFO**. O rufo era muitas vezes de cor branca, e de renda, e era confeccionado com um tecido fino engomado, com o objetivo de dar um efeito de acabamento no pescoço. Este acessório estava ligado a um alto status social, pois chegava a impedir os movimentos de quem a usasse.



Rufo

Neste período, as formas vão ficando arredondadas.

As mulheres se vestiam de maneira mais simples e básica. Um traje comum era o uso do vestido Vertugado: vestido justo até a cintura, que ia se abrindo em uma saia pregueada (extremamente armada) em forma de cone até o chão. Sobre o vestido também usavam uma sobretúnica, com mangas decoradas com fitas.



Vestido Vertugado

Em meados do século XVI, os trajes femininos inovaram, onde o véu foi abandonado, os decotes começaram a ser explorados e o corpete de vestido foi ajustado, com efeito de espartilho apertado.

Os penteados femininos eram muito elaborados. A parte da frente ficava visível, e a parte de trás era escondida com acessórios na cabeça.

Durante seu reinado, a rainha Elizabeth lançou a moda dos cabelos tingidos de vermelho.

O hábito de usar o traje totalmente preto, chegou da Espanha (devido à tradição cultural e religiosa) em meados do século XVI, tanto para homens, quanto para mulheres, mesmo acostumados com as roupas muito coloridas.



O Landsknecht, que veio da Alemanha, foi uma moda muito expandida neste período. O Landsknecht era um efeito de talhadas nos tecidos, que produziram cortes na camada de cima e deixava aparecer a parte de baixo. Tanto homens, quanto mulheres usavam.



Landsknecht

Com o passar do tempo, o modelo Vertugadonão foi mais tão usado e deu lugar ao Farthingale. Este outro tipo de vestido tinha mais volume nas laterais dos quadris, sustentados por armações de arames, barbatanas de baleia ou madeira.

O RUFO também mudou, e se transformou na gola Médici. Continuava na cor branca e/ou com renda, e se transformava em uma espécie de resplendor contornando a parte de trás da

cabeça. A diferença era que agora tinha uma abertura frontal na roda, que permitia o uso dos decotes.



Vestido Farthingale, Gola Médici e Corpete

Com isso é possível observar que neste momento os trajes femininos começaram a se relacionar com a sedução, pois as mulheres começaram a usar corpetes e decotes.

Barroco



Além de um estilo artístico, o Barroco, que compreende o século XVII, também constitui todo um período histórico e um movimento sociocultural, onde se formularam novos modos de entender o homem, o mundo, e Deus.

O Barroco pode ser considerado uma continuação natural do Renascimento, e teve início primeiramente na Itália, expandindo-se depois pelos países católicos da Europa e da América, antes de atingir, em uma forma modificada, as áreas protestantes e alguns pontos do Oriente.

A palavra portuguesa BARROCO significava “pérola irregular, com altibaixos”.

A indumentária deste período era rica em bordados e acessórios.

O Rufo continuou em alta, porém de um modo mais exagerado. As mulheres continuaram usando o Vertugado.

Com o tempo o rufo foi ficando de lado, já que evoluiu para o "cabeção", uma espécie de gola rendada toda engomada e levemente inclinada para cima na parte de trás, como que quem usasse apoiasse a cabeça nesta "base". Depois, esta gola evoluiu ainda mais e virou a "Gola Caída", que era toda apoiada sobre os ombros. Esta gola foi usada tanto pelos homens, quanto pelas mulheres.



Gola Cabeção



Gola Caída

O traje feminino era composto por uma camisa curta, e outra por cima, bem decotada, e seu comprimento ia até o cotovelo. As mulheres começaram a usar uma sobreposição de anágua por baixo de outra saia arredondada.

O uso do corpete era muito comum, e era usado por mulheres e homens, porém eram caros e luxuosos.



Predominavam o vermelho-escarlata, azul-escuro, vermelho-cereja, azul-escuro, e também tons claros, como: rosa, azul-céu, amarelo pálido, etc.

As mulheres ainda usavam cintos de ouro, sapatos revestidos e decorados com tecidos do vestido, leques, muitas pérolas e lenços rendados.

Como perfume, e para disfarçar o odor ruim, usavam um saquinho de essência no decote.

No começo, os penteados das mulheres eram decorados e presos com fitas.

Uma característica das classes mais privilegiadas foi a peruca. As perucas eram extravagantes, e possuíam altura elevada e muitos enfeites, dificultando até a locomoção das mulheres que a usavam.

Já as mulheres trabalhadoras da classe média, usavam na cabeça toucas e vestidos mais simples e menos armados, com cores neutras.

O traje masculino era composto por um casaco bem ajustado na cintura, com mangas adornadas na altura do punho, geralmente tudo com muita renda. Os sapatos tinham fivelas de ouro, e os homens passaram a usar também a Gola Caída.



A moda masculina se tornou mais simples e menos exagerada em 1680.

O uso da peruca comprida e cacheada era muito comum por parte dos homens. Eles usavam também chapéus de abas largas e copa baixa com pluma.



O bigode era um pequeno símbolo de masculinidade, devido à tantos adornos e acessórios típicos hoje do universo feminino.

No final do século surgiu um lenço de renda usado no pescoço, uma espécie de gravata para os homens.

Rococó



O período conhecido como Rococó, foi reconhecido como "o auge da modernidade". É um estilo artístico que se desenvolveu na Europa no século XVIII.

A palavra Rococó vem da palavra francesa rocaille, que significa "concha", um dos elementos decorativos mais característicos desse período, não somente da arquitetura, mas também de toda manifestação ornamental e de adereços.

Neste período, os tons pastéis predominavam, além das sedas, veludos e brocados, que davam mais elegância aos trajes femininos e masculinos.

Foi uma época de inspirações teatrais e festas. A moda foi totalmente influenciada e inspirada pelas novas linhas da arte.

A renda continuou em alta, tanto para homens, quanto para mulheres.

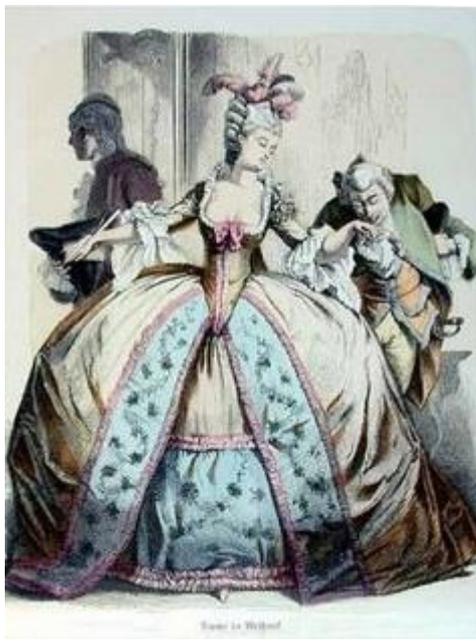
O traje masculino era composto por calção, coletes bordados, camisas, meias brancas e sapatos de salto.



O colete, que era uma peça de luxo, se vê diminuindo e transformado no GILET (sem mangas).

As perucas continuaram a serem usadas pelos homens, porém eram empoadas com pó branco, penteadas para trás e presas (por um rabo de cavalo ou tranças). Os homens também usavam um chapéu tricórnio preto.

O traje feminino era composto por um corpete quadrado e decotado, mangas com babados, rendas e fitas que iam até os cotovelos, e saias muito volumosas. As mulheres usavam os Vestidos Abertos e os Vestidos Fechados. No lado dos quadris, havia um grande volume, obtido por uma espécie de cestinhos em geral feitos de vime, chamados de Paniers. Na parte de trás, nas costas, os vestidos tinham muitas vezes pregas largas, que iam dos ombros até o chão, denominadas de Pregas à Watteau.



Vestidos Abertos: a saia do vestido tinha um recorte na parte frontal, deixando aparecer a saia de baixo, muito ornamentada.



Vestido Aberto

Vestidos Fechados: como o próprio nome diz, a saia era fechada, sem a abertura.



Vestido Fechado

As mulheres adoravam usar flores, tanto naturais, quanto artificiais. Usavam as flores nos cabelos e nas roupas. Usavam ainda leques em lugares fechados e sombrinhas para rua.



Fonte da foto: imagem do filme Maria Antonieta



Para cobrir o busto, as mulheres usavam o FICHU (um quadrado de tecido branco, dobrado em triângulo).

Os calçados tinham saltos baixos, e as fivelas e as pregas WATEAU eram frequentes (pregas que prendiam nas costas desde os ombros até o chão).

Luís XVI sobe ao trono em 1774 e Maria Antonieta torna-se rainha da França, transformando-se em um ícone feminino de excessos do período.

As mulheres não usavam perucas, apenas enchimentos feitos com crina de cavalo para terem volumes exagerados nos penteados. Os penteados eram feitos com os cabelos das próprias mulheres, e eram decorados com muitos adornos.



Penteados Femininos

Idade Contemporânea - Século XIX

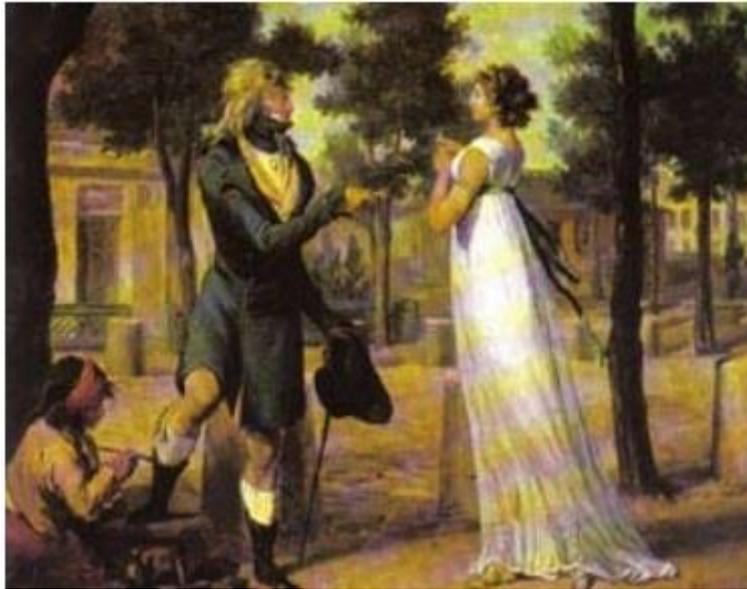


Também chamada de Contemporaneidade, a Idade Contemporânea é um período que teve início no século XIX, a partir da Revolução Francesa, e vem até os dias atuais.

O processo de urbanização começou a se espalhar em várias partes do mundo, o avanço da medicina e o aprimoramento das condições de vida são apenas algumas características deste período.

No que diz respeito à moda, podemos dividir o século XIX em quatro períodos distintos, a saber: Império, Romantismo, Era Vitoriana e Belle Époque.

Império



Indumentária Masculina e Feminina

Período ligado à Revolução Francesa, a roupa se torna mais confortável e ganha praticidade depois da revolução em 1789.

A identidade da moda Império foi atingida durante o reinado de Napoleão, porém, o processo de mudanças já havia iniciado antes. Conforto deveria estar em primeiro lugar quando o assunto era roupa, a partir de 1790.

Houve uma grande mudança na maneira de se vestir. Os trajes tiveram influência inglesa, que vinha da vida no campo e da natureza. Tudo era mais simples e natural.

A indumentária da época também tinha inspirações gregas.

O traje masculino era composto por calça comprida, cartola, casaco, bengala e colarinho firmado por PLASTRON. A roupa era totalmente ajustada ao corpo, com corte perfeito, feita de casimira. Além disso, usavam botas e lenços amarrados nos pescoços.



As mulheres usavam vestidos (parecidos com camisolas soltas), feitos de tecidos vaporosos e transparentes (como a cambraia ou mousseline) que tinham decotes quadrados ou "em V", que destacava o colo. Usavam turbantes sobre os cabelos curtos, chapéus e xales. As principais cores usadas eram: branco, cinza e azul! Uma característica do vestido é que tinha um recorte de cintura alta logo abaixo dos seios.



O xale, importado inicialmente da Índia (Caxemira) e posteriormente fabricado na própria França, era usado nos dias frios, já que os vestidos eram leves e com decotes.

Além do xale, as mulheres também usavam luvas longas para se protegerem do frio quando os vestidos não tinham mangas longas.

Napoleão fez muitas mudanças e proibições que afetaram a moda na época. Proibiu a importação de mousseline da Inglaterra, por dois motivos: ele tinha intenção de desenvolver a indústria têxtil francesa e também por problemas políticos que enfrentava com a Inglaterra.

Romantismo



O romantismo foi um movimento artístico, político e filosófico ocorrido na Europa, que correspondeu aproximadamente de 1820 a 1840.

Antes deste período, contamos com o período de Restauração (1815 até 1820), porém teve pouca identidade na moda feminina, e foi uma espécie de transição do Império para o Romântico.



No momento de Restauração, surgiu na Inglaterra um estilo chamado de "Dandismo", que além de uma moda, foi um estilo de vida. O estilo surgiu pelas mãos de George Brummel e apareceu entre 1800 e 1830.

Haviam várias regras no modo de ser Dandy. O objetivo era ter sobriedade. As roupas eram totalmente justas no corpo. Os homens usavam casacos, calça comprida ou calção, colete, camisas e um lenço usado no pescoço, o Plastron, com sofisticados nós e que deixavam a cabeça erguida, gerando certo ar arrogante, típico Dandy.

Um ícone de elegância, que continuou a ser usado neste período e durante todo o século XIX foi a cartola.

O Estilo Dandy permaneceu praticamente sem alterações. Até a Primeira Guerra Mundial, foi muito comum o uso de barbas para os homens.



Estilo Dandy

Como, neste momento, os homens estavam muito ocupados com o trabalho, acabou virando "tarefa" das mulheres, a exibição dos poderes materiais da burguesia.

Na indumentária feminina, que teve inspiração do passado, as cinturas eram muito marcadas, com o uso do espartilho, mangas fofas e saias com volumes. Elas usavam chapéus decorados com flores, e os cabelos eram usados com cachos e chinó.



Além disso, usavam jóias, broches, fitas, flores, e babados. O leque era um acessório indispensável!

As cores usadas eram tanto coloridas, quanto preto. Os tecidos florais e listrados foram comuns na época.

As mangas fofas, que falamos acima, eram enormemente bufantes e foram denominadas de Mangas Presunto. Estas mangas eram preenchidas com plumas e fios metálicos, para ganhar volume.

Os decotes aparecem novamente, porém em forma de canoa, criando o aspecto de ombros caídos. O xale também aparecia, e podia ser feito de renda.

Era Vitoriana



A Era Vitoriana ou o Período Vitoriano está ligado ao reinado da rainha Vitória, em meados do século XIX, de junho de 1837 a janeiro de 1901.

Esta época é conhecida como o ápice das atitudes vitorianas, período pudico com um código moral estrito. Foi uma época próspera e os reflexos na moda foram evidentes.

A moda deste período foi marcada por volumes, mangas fofas, muitos babados, gola alta, rendas, etc. Além disso, as tonalidades escuras e a cor preta também fizeram sucesso.

As mulheres tinham seus movimentos restritos pelas pesadas vestes, mangas coladas e crinolina.



As crinolinas eram muito usadas pelas mulheres deste período, e representava todo o aspecto de esplendor e prestígio da sociedade capitalista.

O termo "crinolina" deriva da palavra "crin", palavra francesa para crina de cavalo. As crinolinas eram armações usadas sob as saias para lhes conferir volume, sem a necessidade do uso de inúmeras anáguas.

A aparência das mulheres era de vulnerabilidade. As roupas eram desenhadas para fazerem as mulheres parecerem fracas e impotentes, como de fato elas eram. A fraqueza era considerada uma qualidade em uma mulher, pois era muito elegante ter uma aparência de "pálida" e desmaiar facilmente. Já as mulheres "fortes", com saúde de ferro, eram consideradas vulgares, e eram as mulheres das classes baixas, criadas e operárias.

O ideal de beleza deste período exigia das mulheres uma constituição pequena e esguia, olhos grandes e escuros, boca pequena, ombros caídos e cabelos cacheados.

O espartilho, tido como elegante, era muito usado, mesmo fazendo mal e até impedindo que as mulheres pudessem respirar profundamente.



Além dos espartilhos, as mulheres usavam vestidos decotados que deixavam o colo em evidência. Os tecidos eram luxuosos, como tafetá, a seda, a crepe, a *mousseline*, o brocado, etc.



A Era Vitoriana marca o surgimento da Alta Costura. Isto graças a Charles Frederick Worth, um costureiro inglês que passou a ditar moda em Paris, fazendo com que as mulheres fossem até ele. Este acontecimento foi uma revolução na moda.



O traje masculino tornou-se uma roupa de trabalho, reflexo da sociedade produtiva daquela época. A sobriedade imperava, e os homens usavam gravatas, cartolas, e barbas. O homem teve o papel de transferir completamente a conotação de exibição financeira para sua esposa: ela começou a representar a riqueza de seu homem.



Houve uma evolução da Crinolina com o passar do tempo. A peça deixou de ser totalmente circular, e todo seu volume foi deixado para a parte de trás, se tornando uma "gaiola" reta na parte da frente.

Por volta de 1870 - 1890, a evolução continuava e o volume da Crinolina passou a ser apenas uma "almofadinha" na parte de trás das saias: surgiu a anquinha!



Crinolina antes e depois



No início, a anquinha era feita de crina de cavalo e em seguida passou a ser feita de arcos de metal, unidos por uma dobradiça que permitia que ela se abrisse ou se fechasse quando a mulher sentava.

A mudança é que o volume passou a se concentrar apenas no traseiro feminino. Os detalhes cresciam cada vez mais, como rendas, babados e laços. Os tecidos agora eram os mesmos da decoração, usados em cortinas e estofados.



Final do Período Vitoriano

As mulheres ainda usavam leques, sombrinhas, sapatos de salto, caudas nos vestidos, e chapéus pequenos para o dia-a-dia.

Em 1840, a rainha Vitória casa-se com Albert, e este se torna o Príncipe Consorte.

Em 1861 morre o príncipe Albert e a rainha mergulha em profunda tristeza, não tirando o luto até o fim de sua vida (1902).

A morte do príncipe Albert marcou o início da segunda fase da era vitoriana.

Com isso, as mulheres e as roupas começaram a mudar. Os decotes subiram e as cores escureceram. O luto extremo fez com que britânicos e americanos usassem preto por bastante tempo. Até as crianças vestiam preto por um ano após a morte de um parente próximo. Uma viúva mantinha o luto por dois anos, e poderia optar, assim como a rainha Vitória, por usar preto permanentemente.

La Belle Époque



A La Belle Époque (expressão francesa que significa Bela Época), foi um período que teve início em 1890 e teve a Primeira Guerra Mundial como marco de seu fim, em 1914.

A expressão "La Belle Époque" também significa o clima intelectual e artístico do período em questão.

O destaque da época foi a cintura feminina, que atingiu a menor circunferência já vista em toda a história.

O ideal de beleza indicava uma cintura fina de 40 cm, e para algumas mulheres atingir este objetivo, chegavam até a remover suas costelas flutuantes, para que pudessem afinar ainda mais a cintura com o auxílio do espartilho.



Este período foi marcado pelo corpo ampulheta: cintura fina, ombros com volume e volume nos quadris.

O espartilho, que teve início da Era Vitoriana se acentuou na Belle Époque.

Um destaque da indumentária feminina foi a cobertura corporal, onde apenas as mãos e o rosto apareciam (isso quando as

mulheres não estavam usando luvas). As golas eram muito altas, cobrindo o pescoço.



Muitos babados, pérolas, laços, rendas e fitas enfeitavam os trajes femininos. Os tons claros eram os mais usados.

As anquinhas, que apareceram na Era Vitoriana, desapareceram com o passar do tempo.

Agora o destaque era para as saias em formato de sino, muito apertadas, quase impedindo que as mulheres caminhassem. Essas saias eram lisas sobre os quadris e se abriam em rendas em direção ao chão. Como acessório, usavam chapéus com flores sobre coques, e nos pés usavam botas.



A perda da anquinha e a entrada da saia de sino
A noite os decotes dos vestidos eram extravagantes, mas durante o dia eram totalmente fechados até o pescoço.





No final da Era Vitoriana o hábito de praticar esportes começou a se consagrar, porém na Belle Époque o hábito ficou ainda mais "famoso". Com isso, novas peças entraram no guarda roupa feminino.

A incorporação foi grande e em breve o Tailleur (casaco e saia do mesmo tecido) foi adotado para o dia-a-dia das cidades.

Outro hábito que se tornou comum foi o banho de mar, cujo traje era totalmente diferente dos dias atuais. O traje era feito de malha, em geral de fios de lã, cobriam o tronco e tinham comprimento até a altura dos joelhos. Para completar o "look", meias e sapatos e muitas vezes uma capa por cima de tudo com intuito de proteção.



Nesta época surgiu a moda marinheiro, por influência dos banhos de mar.

Charles Frederick Worth continua sendo destaque na Alta Costura neste período, porém entram novos nomes no cenário, como Jacques Doucet e John Redfern.

Destaque para a indumentária infantil, pois a moda infantil deixou de ser cópia da roupa dos adultos, pela primeira vez na história.

O objetivo do traje masculino era funcionalidade e praticidade. O traje era composto de sobrecasaca e cartola, com terno facilmente visto. As calças eram retas e com vinco na frente. O uso do bigode era muito comum, e os cabelos eram curtos.



Idade Contemporânea - Século XX



O estudo da história da moda começou a ser por décadas, a partir do século XX. Isto aconteceu devido ao rápido processo de mudanças que se evidenciaram nas linhas da moda.

-> Década de 1910

-> Década de 1920

- > Década de 1930
- > Década de 1940
- > Década de 1950
- > Década de 1960
- > Década de 1970
- > Década de 1980
- > Década de 1990
- > Anos 2000 e dias atuais

Anos 10

Neste período, a moda sofreu uma série de transformações.

Devido aos conflitos da Primeira Guerra Mundial, tudo mudou. Como os homens marcavam presença na guerra, as mulheres de diversas classes sociais começaram a atuar em setores antes masculinos (desde a área de saúde até a da agricultura e a indústria).

“Foi o começo da emancipação feminina, uma necessidade durante a guerra e, depois dela, um hábito” (BRAGA, 2007, p.70).





Uma característica da indumentária do período foi a praticidade dos trajes. Uma das mudanças foi o encurtamento dos vestidos e das saias, que subiram até a altura das canelas. Assim, as pernas e os sapatos apareciam, porém eram cobertas com meias finas na maioria das vezes.

Já a indumentária masculina era praticamente um uniforme: calça comprida, colete, gravata e paletó.





O responsável pela grande mudança na indumentária feminina foi o francês Paul Poiret, filho de um simples fabricante de guarda-chuvas.



Paul Poiret

Em 1903, Poiret abriu sua própria Maison, e idealizou seu nome com a criação de um modelo de casaco kimono, muito diferente.

Poiret captou as necessidades das mulheres em relação aos trajes, e com isso teve seu nome marcado na história da moda.

Em 1909, ele já havia conquistado sua fama, e foi convidado a realizar um desfile na 10 Downing Street, casa dos primeiros ministros britânicos há séculos.



Criações de Poiret

Poiret foi o responsável pelo fim dos espartilhos. Graças a ele, as cinturas das mulheres ficaram livres dos apertos. Isto porque, como as mulheres começaram a trabalhar, seria praticamente impossível manterem os hábitos da silhueta ampulheta.

O objetivo de Poiret era transformar os trajes em mais soltos e confortáveis.

Uma de suas maiores criações e inovações no mundo da moda foi seu desenvolvimento da técnica de moulage ou draping, uma radical mudança em um mundo dominado pelo método de modelagem da alfaiataria.

Esta técnica fez com que Poiret criasse suas peças com formas alongadas e retas, mas ainda sim fluidas.

Poiret também ficou conhecido pela criação da saia afunilada e da “calça sherazade”. A primeira era uma saia com formato muito próximo às pernas, ou seja, muito apertada, podendo apenas andar lentamente com pequenos passos. Era usada com uma “tira” que prendia uma perna à outra para limitar o tamanho das passadas. Já a calça sherazade, é a famosa calça saruel de hoje. Foi inspirada no balé russo.



Tira (que prendia uma perna à outra) e Saia Afunilada

O diferencial de Poiret é que suas criações sempre eram preenchidas com cores vibrantes.

Para ajudar na produção de uniformes, durante a Primeira Guerra Mundial, Poiret teve que deixar a Maison. Em 1919, quando retornou, a Maison estava praticamente à falência.

A moda já pedia trajes mais simples, porém com ótimos acabamentos e, com isso, outros designers estavam fazendo sucesso. Apesar do design de Poiret ser estonteante, a "construção" das peças deixava a desejar.

Com isso, Poiret acabou ficando fora de moda, sem suporte de seus sócios e endividado, o que o obrigou a deixar sua Maison. Em 1929, quando a Maison faliu, as roupas que sobraram foram vendidas por quilo como retalhos. Em 1944, quando faleceu, Poiret estava esquecido.



Coco Chanel

Outro nome muito importante se destacou chegando em meados da década: Gabrielle Coco Chanel! A estilista se destacou com seus *tailleurs* de jérsei. Feitos com esse tecido, de malha, agora eram compostos de toque sedoso, macio e com elasticidade.

Chanel se tornou a estilista mais importante de todo o século XX.



Tailleur

A guerra termina em 1918, e com isso algumas novidades na indumentária. As saias encurtam ainda mais na moda feminina, devido à necessidade de trabalho e as atividades de lazer, como por exemplo, a dança.

A androginia aparece ainda nos anos 10, com a mulher sendo cada vez mais independente (dirigindo, trabalhando e fumando em público), e com seus curtos cortes de cabelo. Esses hábitos permaneceram nos anos 20 e transformaram-se em sua maior característica.



Anos 20

Com o fim das restrições impostas pela Guerra, a moda volta a ganhar vida. A década de 1920 foi denominada como "Anos Loucos", pois um foi um período revolucionário com grande inovação.

Nesta década, a mulher se sentia mais livre para mostrar o colo e as pernas, e usar maquiagem para destacar os traços do rosto. A boca era maquiada em forma de coração com batom vermelho, os olhos eram muito destacados, as sobrancelhas tiradas e delineadas a lápis; a pele era branca com o uso do pó-de-arroz, o que deixava os tons escuros da maquiagem mais marcados.



Alguns aspectos da moda que surgiu no final dos anos 10 continuam nos anos 20, como as linhas claras e simples, roupas mais leves e a silhueta tubular.

O novo ideal agora é o andrógino. As mulheres assumem aparência de rapazes e as curvas são abandonadas.



O corpo mudou. Os seios eram achatados com a ajuda de faixas, a cintura estava deslocada para baixo (chegando à altura dos quadris), sem "curvas".

O corte de cabelo das mulheres é curto para equilibrar o pequeno chapéu Cloche (em formato de sino com pequenas abas). Este modelo de chapéu foi uma das grandes características da época.



Greta Garbo com seu chapéu Cloche

Para o dia as mulheres optavam por uma produção discreta, mas à noite vestidos longos recebiam plumas, flores, bordados, e lantejoulas, em vestidos de linha tubular.

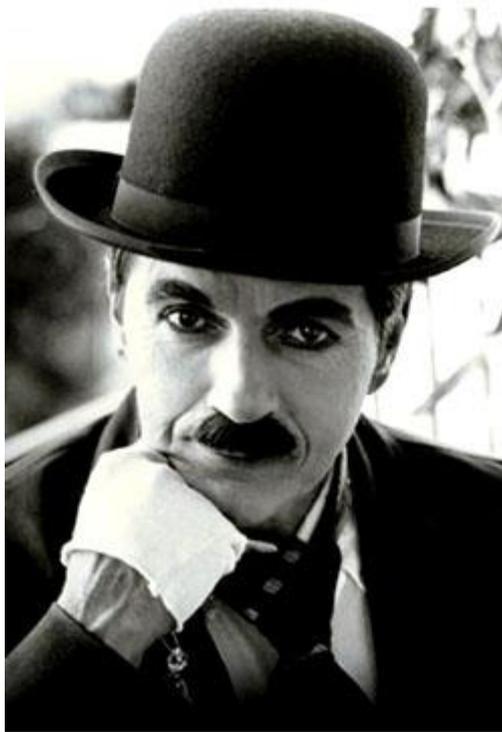
Assim como falamos na lição anterior, a dança (já vista nos anos 10) continuou e se tornou um forte hábito entre as mulheres.

Além disso, a dança teve uma grande influência na moda. Em 1925 surgiu a saia curta, para horror dos conservadores. Os vestidos e saias encurtaram ainda mais, chegando à altura dos joelhos, para poderem dar conta dos ritmos do Jazz, do Charleston, e do Foxtrot.

O encurtamento das saias e vestidos foi uma grande revolução, pois a mulher nunca deixava suas pernas tão descobertas (com exceção dos trajes primitivos da Pré-História). Com esse "encurtamento", uma peça que se destacou foi a meia de seda, que era clara para criar o efeito de "cor da pele" nas pernas.

O traje masculino permaneceu o mesmo da década passada, porém apareceram algumas novidades. O colete já não era tão usado, o Smocking passou a ser usado apenas em ocasiões formais, e surgiram os sapatos bicolores. Além disso, surgiu também o tecido Príncipe de Gales e o chapéu da moda era o "coco", eternizado no cinema na cabeça de Charles Chaplin.





Charles Chaplin

Algo interessante que ocorreu na moda ao longo dos anos 20, foi o de a roupa deixar, ao menos de forma tão evidente, de manifestar diferenciações sociais. Isto aconteceu devido ao novo estilo feminino ter sido aceito pelas mulheres de todas as classes sociais. E o que marcava a diferença então, era basicamente o preço das e a qualidade das roupas.

A década de 1920 foi da estilista Coco Chanel, como já começamos a falar na lição anterior. Chanel trazia peças do traje masculino para os trajes femininos, sem perder a feminilidade. O famoso "pretinho básico" fez muito sucesso, a estilista ainda traz blazers, capas, boinas, colares compridos, cardigans e cortes retos para sua nova moda.



Jean Patou, estilista francês, foi outro nome importante da década, pois criou a moda sportswear.



Jean Patou

No final da década, surgem as franjas e uma nova assimetria no comprimento das saias, que era uma pequena diferença entre a parte de trás e a parte da frente. Além disso, surge também o *soutien*— sutiã (uma versão mais parecida da que temos hoje em dia).



A década de 1920 termina com uma crise gerada pela queda da bolsa de valores de Nova Iorque, quando muitas falências e muito desemprego passaram a ser os destaques.

Os anos seguintes ficaram conhecidos e marcados como a Grande Depressão, por causa do desemprego, das falências, e de muito desespero.

Anos 30

Com a quebra da bolsa de valores de Nova Iorque em 1929, o mundo passa por uma crise financeira. Apesar disso, a década de 1930 foi marcada por uma moda sofisticada.

Todo o ideal andrógino dos anos 20 foi deixado para trás com os

anos 30. Através de uma elegância refinada, a moda desta década redescobriu os contornos corporais da mulher. As formas voltaram a ser marcadas, porém de uma maneira saudável e natural. A mulher buscou o sutiã e um tipo de cinta ou espatilho flexível.

O cinema foi a grande inspiração dos novos comportamentos e trajes da moda. As atrizes famosas de Hollywood, como Marlene Dietrich, Greta Garbo, Mae West, e Jean Harlow influenciaram milhares de pessoas. Os óculos escuros, por exemplo, muito usados pelos astros do cinema, agora era moda!



Jean Harlow



Marlene Dietrich

O ideal de beleza nesta década apontou para o corpo bronzeado, já que a moda dos anos 30 descobriu a vida ao ar livre. Além disso, em relação à beleza as pálpebras e sobrancelhas eram marcadas com lápis.



Em relação à década anterior, os cabelos das mulheres eram mais compridos, e era moda fazer ondulações neles. Os chapéus foram muito usados, tanto os pequenos, quanto os de longas abas.

Com a popularização das atividades esportivas, novos modelos de roupas surgiram, pois a moda dos anos 30 descobriu esportes ao ar livre como a patinação, o tênis e o ciclismo. Além disso, o banho de sol também ficou ainda mais popular nessa década, e

com isso surgiu o maiô. A partir do uso da bicicleta, surgiu o short!



Em relação ao traje, as mulheres usavam vestidos (com comprimento até a panturrilha) para o dia, e para a noite usavam vestidos longos, acompanhados de casacos, boleros ou capas.

Uma característica marcante desta década: as aberturas enormes nas costas, que podiam chegar até a cintura.

Os vestidos mais utilizados pelas mulheres foram os de corte godê e evasê, deixando assim um leve toque romântico - perdido nos anos 20 - aos trajes.





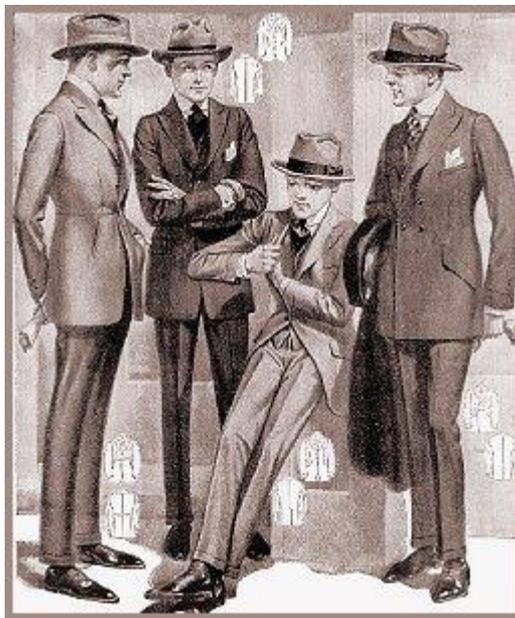
Para poder evidenciar as formas femininas com sensualidade, uma novidade foi introduzida por Madeleine Vionnet: o corte em viés!



Com a chegada da roupa pronta e dos tecidos sintéticos, as peças de roupas diminuem de preço. Um tecido muito utilizado nos anos 30 foi o cetim, que com seu toque sedoso e brilho marcava a silhueta feminina.

A elegância esteve presente mesmo com o mundo em crise!

O traje masculino quase não teve mudanças. A formalidade manteve-se, e como complemento apareceu o chapéu palheta.



Na década de 30 surgiram as primeiras boutiques.

Muitos nomes marcaram a moda desta década:

- Coco Chanel continuava em alta;
- Jeanne Lanvin teve grande destaque;
- A estilista Madeleine Vionnet surge com sua moulage;
- Madame Grés era famosa por seus drapeados;
- Nina Ricci se destacou com seu estilo sofisticado e clássico;
- Cristóbal Balenciaga, mudou-se para Paris em meados dos anos 30 e já mostrava seu talento no início da carreira. Balenciaga se destacou e teve muito sucesso nos anos 50, e foi um dos nomes mais fortes da moda no século XX;
- O italiano Salvatore Ferragamo, criador de sapatos, lançou sua marca em 1935. Sua marca ficou conhecida por seu luxo italiano;
- Elsa Schiaparelli associava moda e arte. Fez muitas parcerias com artistas da época, dentre eles Salvador Dalí. Lançou a cor “rosa shocking” e um perfume do mesmo nome.

Com a aproximação da chegada da Segunda Guerra Mundial, no final dos anos 30, que estourou na Europa em 1939, já era possível ver uma linha militar nas roupas.

Muitos estilistas famosos acabaram fechando suas maisons, ou se mudaram para outros países, por causa da crise desencadeada pela guerra.

Anos 40

A década de 40 foi marcada pelo início da Segunda Guerra Mundial, e em decorrência disso começou com ares de conflito.

As roupas femininas tinham um estilo militar, com roupas e sapatos pesados. Este estilo se manteve até o final dos conflitos.



Militarismo

Mesmo com a escassez de tecidos, devido às regras de racionamento impostas pelo governo, a moda sobreviveu à guerra.

Foi comum o uso de um traje composto por duas peças, confeccionadas em tecidos simples, que podiam ser usadas tanto de dia, quanto de noite. O traje era composto por uma saia justa e um casaco, detalhado com gola e/ou bolso em cores diferentes para fugir da monotonia dos tempos de crise.



As calças compridas de corte masculino também foram muito usadas pelas mulheres, já que eram confortáveis e práticas.



Outra peça usada pelas mulheres foi a saia-calça, que podia ser usada com a bicicleta (que tinha agora como função substituir os transportes públicos).



Alguns acessórios complementavam os "looks", como lenços na cabeça, chapéus frívolos adornados com flores e véus.



Causada pela guerra, a falta de matéria-prima fez com que muitas mulheres adiciassem toques criativos no vestuário. Para substituir os chapéus, usavam turbantes. Trocaram as joias por bijuterias, e para não gastar o material dos sapatos, usavam plataformas.

Os sapatos do tipo plataforma foram muito usados, como falamos acima, e Carmem Miranda fez deles sua marca registrada.



Carmem Miranda e suas plataformas

Como não havia cabeleireiros disponíveis, para os penteados as mulheres prendiam os cabelos com grampos.

A bolsa a tira colo também era muito usada, pois num tamanho pequeno podia ser pendurada no ombro para andar de bicicleta, e num tamanho maior podia ser usada para carregar alimentos.

O traje masculino ficou praticamente estagnado no período da guerra.



Com o fim da guerra, em 1945, a tranquilidade voltou às pessoas. A felicidade invadiu as ruas com a libertação de Paris, em 1944, assim como os ritmos do jazz que voltaram, e as meias de nylon americanas, trazidas pelos soldados, que em troca levaram para suas mulheres o perfume Chanel nº 5.

Diferente da Europa, os Estados Unidos investiram em uma moda para mercado de massa. A indústria estava bem estabelecida, já que o país não viveu os conflitos em seu solo, e com isso surge o "Read-to-Wear", mais conhecido como Prêt-à-Porter.

Com esta novidade, era possível obter a produção de roupas em escala industrial, com qualidade, ligação com as tendências da moda e tamanhos diferentes por um mesmo modelo.

Após a guerra surgiu também o BIKINI (biquíni), a roupa de banho em duas peças, usada nos dias atuais. Foi criado por Louis Réard, que deu este nome por conta do bombardeio atômico sofrido pela ilha de Bikini, no Pacífico.



Surge em 1947 o "New Look", lançado por Christian Dior, que tinha como objetivo resgatar a feminilidade da mulher, escondida nos tempos de guerra.



A proposta era trazer uma moda feminina, sofisticada e luxuosa, que teve sucesso imediato. As criações de Dior foram rapidamente copiadas em todo o mundo.

O "New Look" contava com cinturas finas e apertadas, saias rodadas, chapéus grandes, luvas e sapatos de salto alto.



Christian Dior revolucionou a moda na Europa com esta proposta. Era a visão da mulher totalmente feminina, que iria ser o padrão dos anos 50.

“É impossível não exagerar ao falar da beleza do New Look. Estamos salvas. As roupas de bom gosto estão de volta! As ombreiras se foram. Agora, os ombros são naturais, os vestidos têm a cintura justíssima e as saias são amplas, mas amplas mesmo, e vão até dez centímetros abaixo dos joelhos.”

Susan Mary Alsop, *To Marietta from Paris*, 1947



Christian Dior

Anos 50

Por causa do lançamento do "New Look" de Christian Dior no final da década de 40, os anos 50 foram marcados pela feminilidade. Os "Anos Dourados" simbolizaram muito luxo e sofisticação.

Além das roupas sofisticadas e femininas, o culto à beleza estava em alta, e por isso muitos cosméticos foram usados para valorizar a beleza. É nos anos 50 que surgiram as grandes empresas de cosméticos, como a Revlon, Elizabeth Arden, Helena Rubinstein, e Estée Lauder.



Com o fim da escassez dos cosméticos da pós-guerra, a maquiagem tornou-se essencial, e os cuidados com a beleza ganharam muita importância. Um dos objetivos da maquiagem era valorizar o olhar, por isso vários cosméticos para os olhos foram lançados, como sombras, máscara para cílios, lápis para

os olhos e sobrancelhas, e o produto "queridinho" da época (e até nos dias atuais), o delineador. As sobrancelhas eram mais arqueadas e tornaram-se mais escuras. Outro objetivo da maquiagem era realçar a intensidade dos lábios (delineando-os) com a palidez da pele, que deveria sempre estar impecável.

Os símbolos da beleza feminina eram Marilyn Monroe e Rita Hayworth.





Ainda falando de beleza, as mulheres geralmente usavam os cabelos em forma de coquetes ou rabo de cavalo. Destaque também para as franjas, que começaram a aparecer. As tintas começaram a fazer parte da vida das mulheres, além das loções fixadoras e alisadoras.

Em relação aos trajes, as saias rodadas e a cintura bem marcada continuaram em destaque, pois a moda era completamente feminina. Para complementar os trajes, as mulheres ainda usavam luvas, chapéus de aba larga, scarpins e bijuterias que imitavam joias.



Foram muitos nomes da moda que se destacaram nesta década, e alguns já haviam aparecido na década passada, como Dior, Givenchy, Balenciaga, Givenchy, Nina Ricci, Chanel, etc.

A Inglaterra e os EUA estavam em boa ascensão, mas Paris manteve-se como o centro lançador de moda.



Diferentes propostas de volume foram criadas para as peças de roupas. Surgiram as linhas:

A - que abria os vestidos da cintura para baixo.
H - tubinho.

Y - que evidenciava golas.



Linha H

Apareceram ainda os chemisier, inspirados nas camisas.

Já o traje masculino era sóbrio, composto por ternos e gravata, sem coletes.



A década de 50 foi o ápice ds "pin-ups", devido a seu estilo ligado à atmosfera da sensualidade feminina. As pin-ups são as modelos que eram ilustradas com um leve toque de sensualidade, em calendários para serem pendurados nas paredes, desenhos e outras artes em geral.

O termo "pin-up" (verbo em inglês que significa pregar) nasceu durante a Primeira Guerra Mundial. Betty Boop, Marilyn Monroe, Brigitte Bardot e Jane Fonda são ótimos exemplos de ícones de sensualidade e beleza até os dias atuais.





Uma fotografia da princesa Grace Kelly de Mônaco, em 1956, com uma bolsa Hermès apareceu na revista *LIFE*. Após isso, a bolsa do modelo “Kelly” tem sido um dos itens mais desejáveis e colecionáveis de todos os tempos. As versões *vintage* chegam a valer uma fortuna.



A bolsa virou febre e foi rebatizada com o nome da princesa, Kelly.

A cultura juvenil foi um fator determinante no mundo da moda e no mercado. Foi ainda nos anos 50 que se começa a perceber uma certa rebelião e revolta da juventude contra a geração mais velha.

Os jovens começam a buscar sua identidade e uma moda diferenciada para eles. Para as mulheres jovens, saias rodadas, cardigãs de malha, sapatos baixos, meias soquete e rabo de cavalo nos cabelos, compondo assim a linha batizada de College. Além disso, apareceram também as calças compridas cigarette, que eram usadas com sapatilhas.

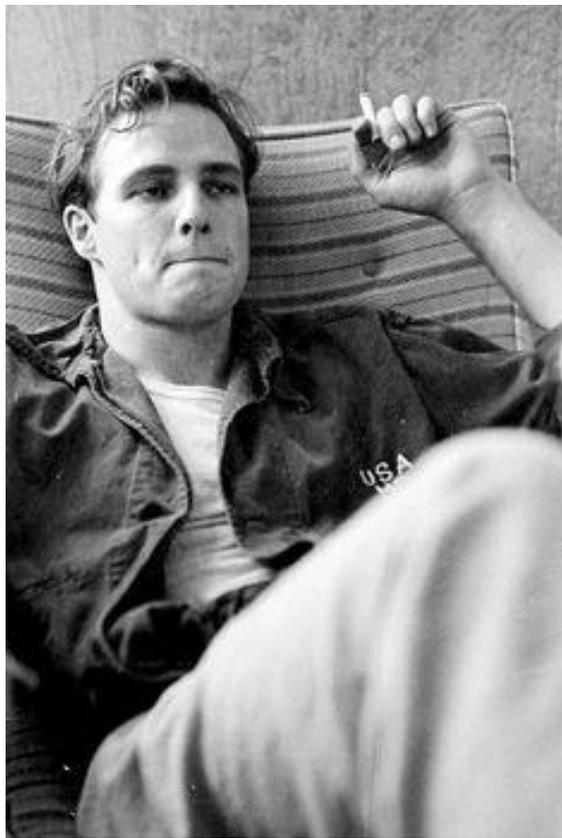


Moda College

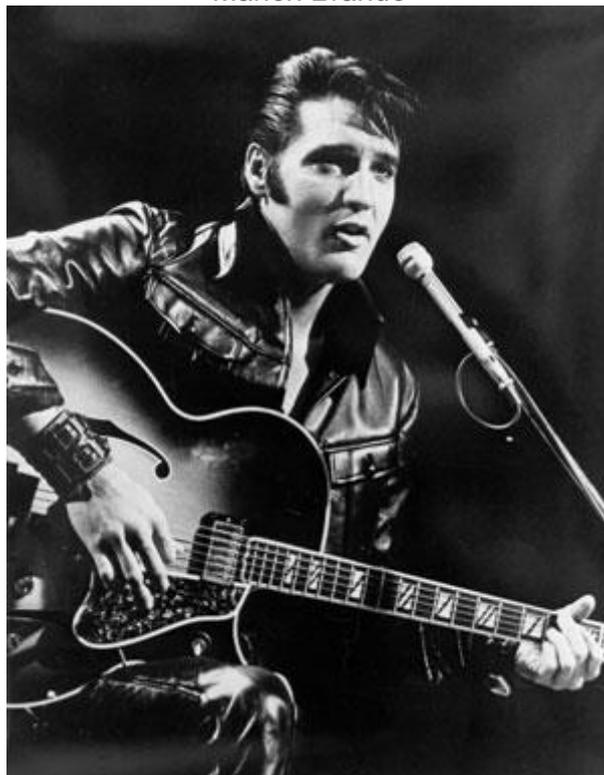
Para os meninos jovens, apareceu o estilo rebelde, por influência de Marlon Brando e James Dean no cinema, e Elvis Presley na música. O "look" era composto por calça jeans com a barra virada, camiseta branca e jaqueta de couro. Era um estilo despojado.



James Dean



Marlon Brando



Elvis Presley

Anos 60

A década de 60 teve muitas mudanças. Foi uma década marcada pela cultura jovem, pelo rock and roll e pelos estilos variados. Houve uma grande velocidade nas transformações e adaptações.



Houve uma forte crise na Alta Costura nesta década, por isso logo ocorreu a expansão do leque de produtos nas grandes Maisons, que além de suas roupas, incluíram perfumes, acessórios e cosméticos.

A transformação da moda foi radical, de acordo com o crescimento do espaço conquistado pelos jovens. Chegou ao fim a moda única, que agora começava a ter várias propostas. Além disso, a forma de se vestir era cada vez mais ligada ao comportamento. A década de 60 também foi a da moda unissex, resultante do ideal jovem, passando a ideia de coletivo e criando uniformização.



Muitos estilistas famosos de Paris influenciaram a moda no mundo, como Pierre Cardin, Yves Saint Laurent, Paco Rabane e André Courrèges.



Paco Rabane utilizou materiais não convencionais em suas criações, como as placas de metal. O tema de suas peças era o futuro.

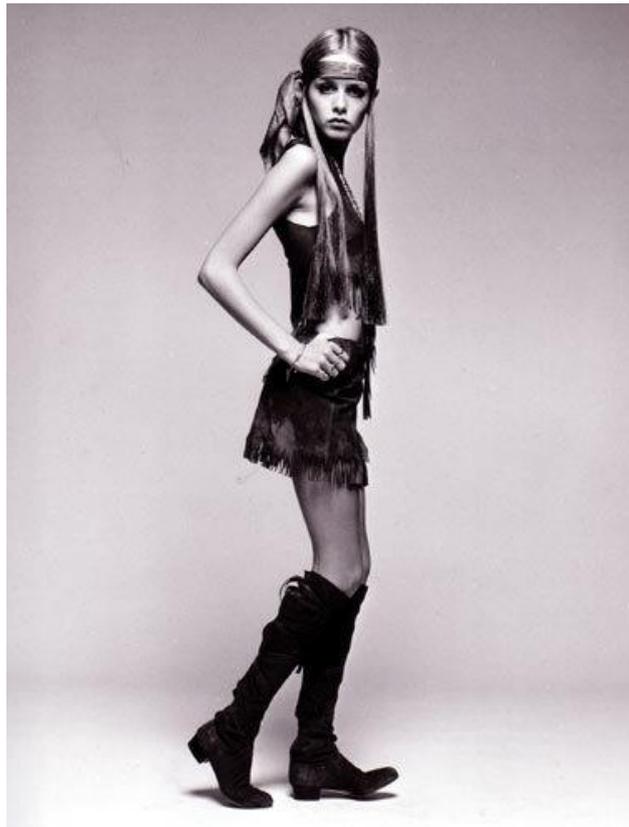
Saint Laurent tinha sua própria maison e buscou inspiração nas artes, como o tubinho com desenhos de Mondrian. Lançou em 1966 o Le Smoking, uma roupa para as mulheres inspirada no traje tradicional masculino.



André Courrèges teve muita criatividade e expressividade, e criou minivestidos, minissaia, e calças compridas. Ele conseguia passar modernidade às peças.

Pierre Cardin focou suas criações no futuro, com propostas espaciais em calças justas, macacões e muito uso do zíper.

Na Inglaterra, quem chamou a atenção na moda e fez muito sucesso foi Mary Quant. Porém há uma grande discórdia a respeito de quem seria a autoria da minissaia, de Mary Quant ou de Courrèges. Segundo a própria Mary Quant: “A ideia da minissaia não é minha, nem de Courrèges. Foi a rua que a inventou”.



Independente de quem criou a peça, Mary Quant criou diversos modelos de minissaia.

As minissaias tinham em média 30 cm de comprimento, e eram usadas com camisetas justas e botas altas.



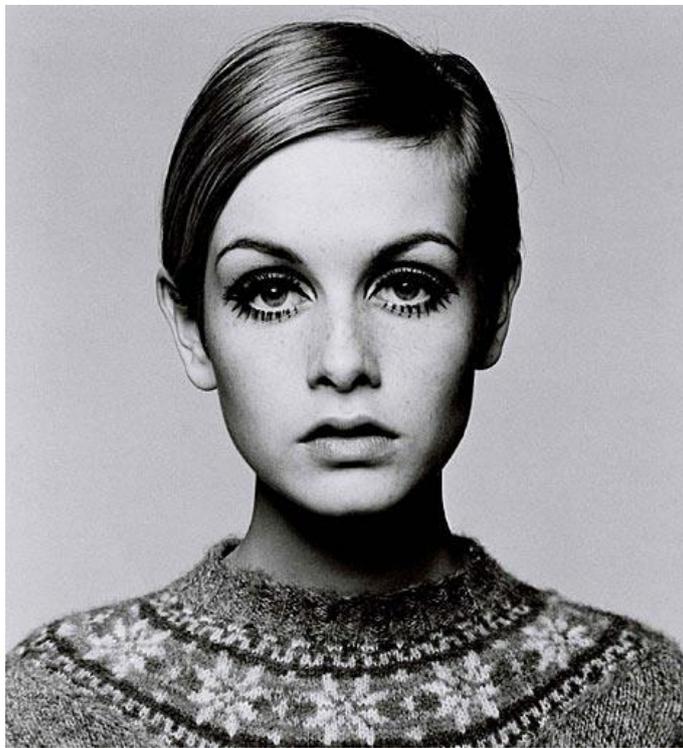
Outro estilista que se destacou foi Emílio Pucci, da Itália. Sua grande contribuição para a moda foram as estampas geométricas multicoloridas, que merecem destaque até os dias atuais.



Estampa - Emílio Pucci

Os Beatles também influenciaram a moda, que foram seguidos por milhares de jovens do mundo inteiro. Seus cabelos estilo “tigela” e os terninhos foram copiados por muitas pessoas.

A modelo Twiggy foi um grande ícone de beleza da década, com seus cabelos curtos, olhos marcados com máscara para cílios e cílios postiços, e aspecto ingênuo.



Twiggy

Tanto na moda, quanto na arte, o caráter de psicodelia, com os novos materiais (plástico, acrílico e metal), novas estampas curvilíneas e geométricas, esteve presente em toda a década. A Op Art foi uma manifestação artística da década que esteve relacionado com esse caráter. Victor Vassarely foi um grande representante.



Op Art



Op Art

A Pop Art também foi um movimento que merece destaque. Esta retratava rostos de pessoas famosas, de histórias em quadrinhos, frutos do consumo popular, etc. Destaque para Roy Linchtenstein e Andy Warhol.



Pop Art

O traje masculino teve grandes alterações. Os homens deixaram os ternos de lado, e deram espaço às calças mais justas, camisas coloridas e estampadas, jaquetas com zíper, golas altas e botas. A informalidade estava em alta.



O movimento hippie chega com força total, e o discurso era de rebeldia e contestação. As roupas ganham detalhes artesanais e eram totalmente despreocupadas. Entre as peças, saias longas, batas indianas, calças boca-de-sino, bordados manuais, etc. Além disso, na moda hippie os cabelos eram longos e despenteados, para ambos os sexos. Um dos focos do movimento foi o questionamento da Guerra do Vietnã.





Em 1969, um grande festival de música rock entra para a história, o Woodstock, que acabou contribuindo para a divulgação e popularização do movimento hippie.

O movimento teve participação de Jimi Hendrix e Janes Joplin, reuniu cerca de 500 mil pessoas em três dias e ficou marcado pelo amor, música, sexo e drogas.

Não era mais possível esconder ou frear o movimento, que marcaria também a década seguinte.

Anos 70

A inspiração hippie chegou com tudo nos anos 70. Além disso, vários outros movimentos surgiram nesta década e influenciaram a moda, como o punk, a disco, a new wave, etc.



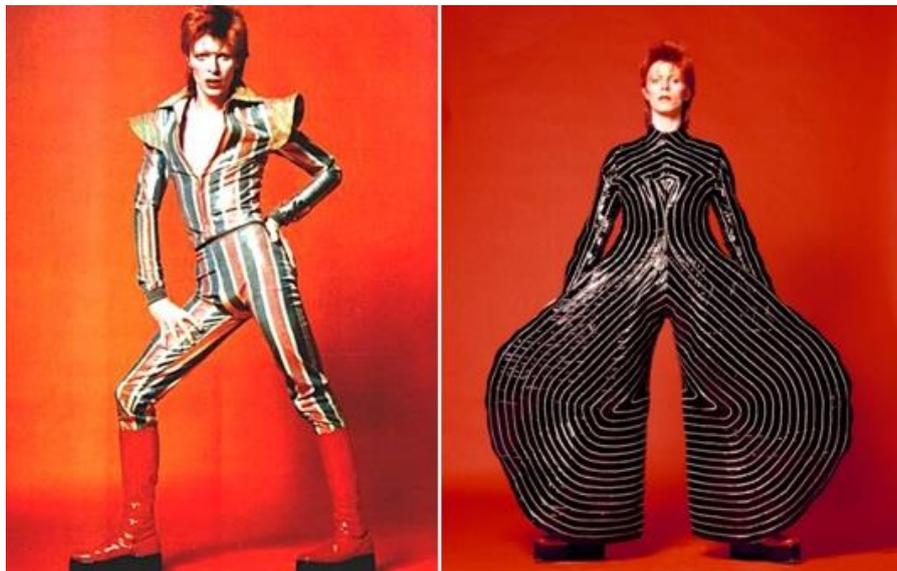
No início da década de 70, era grande a busca por coisas mais simples, como o uso de tecidos naturais, a alimentação vegetariana, as cores mais sóbrias, etc.

Vários estilos eram referência, por isso houve uma grande diversificação na moda. Foi uma década que tinha muito brilho na moda, porém também muitas cores pretas e roupas rasgadas.

Uma das características dos anos 70 é o "Black Power", nome dado ao penteado e também slogan do movimento contra o racismo, que tinha a militante negra dos Estados Unidos Ângela Davis como representante.



Surge também o movimento GLAM, que vinha de "glamour", e também era chamado de GLITTER. Este estilo estava ligado aos grupos musicais do estilo Glam Rock, como Bryan Ferry, Rod Stewart, Elton John, David Bowie, etc.



Glam Rock, David Bowie

O visual era de muito brilho, e a característica principal do estilo era a bota plataforma de cano alto.

Outros estilos ficaram "famosos" na década de 70, como: New Romantic do final da década, com muitas flores, rendas e acessórios românticos; o estilo da mulher trabalhadora e independente, que usava terninhos masculinizados; a moda esporte, com conjuntos de agasalho e calça comprida em moletom.

Uma peça muito usada foi a calça jeans, em diversos modelos, como: tradicional (apareceu no decorrer dos anos), boca de sino (apareceu no início da década), baggy e semi-baggy (apareceram no final da década).



Os punks surgiram no final da década. Usavam jaquetas de couro preto, botas surradas, roupas rasgadas, cabelos espetados, piercings e detalhes metálicos nas roupas e acessórios.



A estilista Vivienne Westwood e seu marido, Malcon McLaren (líder do Sex Pistols), foram grandes nomes do movimento. Vivienne vendia diversos artigos punks em sua boutique chamada "Sex", e acabou sendo considerada "a mãe dos punks", e é reconhecida como criadora de grande prestígio até os dias atuais.



Malcolm McLaren & Vivienne Westwood

Foi referência de moda nos EUA estilistas como Ralph Laurent e Calvin Klein, propondo versatilidade, descontração e praticidade.

Quase chegando aos anos 80, surge uma moda ligada às discotecas, inspirada pelo filme "Os Embalos de Sábado à Noite" e no estilo "Glam", onde John Travolta foi o ícone da nova febre mundial.



A moda dos anos 70 foi caracterizada por um desejo de regresso ao natural, de auto-realização e, principalmente, de autenticidade.



Brigitte Bardot: diva dos anos 60 e 70!

Anos 80

A década de 80 foi marcada pelas peças em couro, pela sensualidade, pelas ombreiras, pelas estampas e por releituras de épocas passadas. Madonna e Michael Jackson foram ícones da geração dos anos 80.

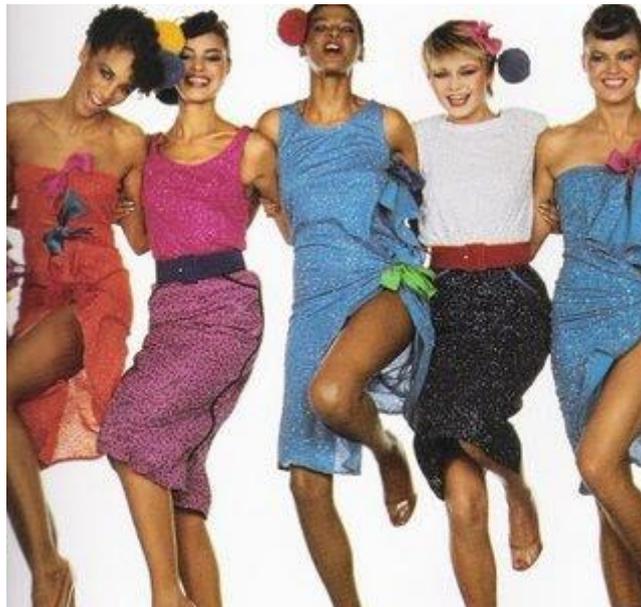


Madonna

A década também foi marcada por vários estilos diferentes, convivendo em harmonia, como os coloridos e as cores sóbrias, os justos e os amplos, o simples e o exagerado.

Foi com isso que nasceu o conceito de "tribos da moda", marcando vários grupos com diferentes identidades. Cada

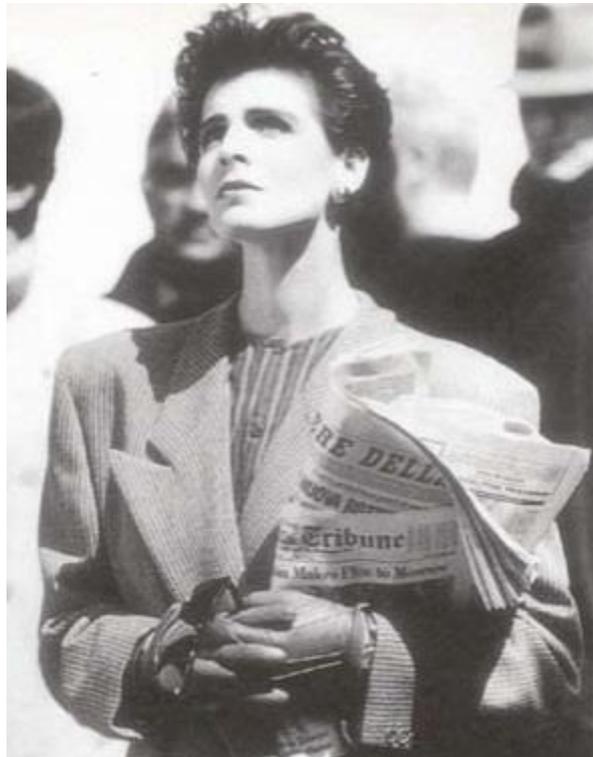
pessoa era fiel ao seu grupo, não existindo assim um elo entre uma tribo e outra.



Assim como na década passada, os punks continuaram em alta, e na sequência surgiram os Góticos ou Darks. Os góticos se vestiam com roupas e acessórios preto, e usavam muita maquiagem escura.



O estilo exagerado entra em cena nos anos 80, para as mulheres já posicionadas no mercado de trabalho. Os ombros ganham destaque com ombreiras enormes, as cinturas e os quadris são marcados, e as mulheres acabam tornando-se adeptas das peças básicas inspiradas no guarda-roupa masculino. O blazer, por exemplo, foi uma peça de grande destaque. Os homens também acabaram adotando as ombreiras, e assim se manteve a tendência unissex.



Ainda nesta década, destaque para a minissaia e para as criações de Chanel, que viraram objeto de desejo. Além disso, a princesa Diana começa a ditar moda.

Em todos os países, começaram a desenvolver estilos próprios. Uma forte referência da década de 80 foram os criadores

japoneses. O objetivo deles era propor minimalismo (uma limpeza visual) e intelectualidade da filosofia zen. Yohji Yamamoto, Rei Kawakubo e Kenzo foram seus principais representantes. Com isso surgiu o slogan "LESS IS MORE", ou "MENOS É MAIS", em português, em criações sóbrias, com poucas cores, acabamentos simples e básicos, e poucos detalhes.

Por outro lado, havia ainda uma moda de exuberância vinda de Paris, com criações e lançamentos inusitados. O estilista Jean-Paul Gaultier fez parte, se encaixando nesta tendência, e sempre evidenciando o comportamento jovem, as referências étnicas e a androginia. Já Christian Lacroix foi mais excessivo, e para ele o lema era "MAIS É MAIS". O estilista evidenciava as cores, volumes, flores, listras e outras estampas, tudo "junto e misturado".



Desfile Christian Lacroix

Uma das características desta década e da década seguinte (anos 90) foi o interesse pelas releituras de épocas passadas. Muitas tendências eram inspiradas nos anos 50, no Barroco, na Idade Média, etc. com isso, os brechós cresceram muito em procura.

Uma onda fitness, com um grande interesse pelo corpo começou nos anos 80. A moda surge das academias de ginástica, e as

roupas que antes eram restritas para a malhação, foram adotadas no dia-a-dia. O objetivo era alto astral, e as roupas valorizaram o corpo, pois eram justas e coloridas.



Anos 90

A década de 90 ficou caracterizada pela rapidez na moda e pela diversidade de estilos. Havia grande liberdade na forma com que as pessoas se vestiam, e os preconceitos foram deixados de lado.

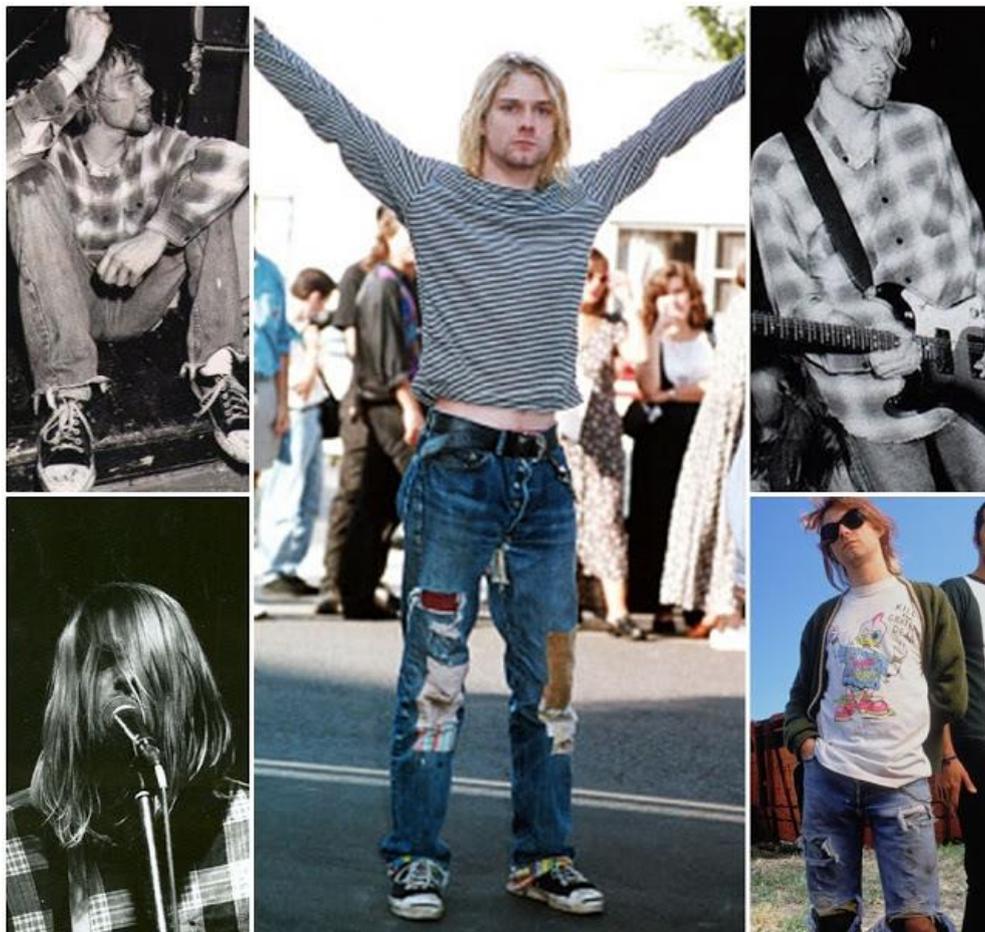


O conceito de tribos permaneceu, e diversos novos grupos de estilo surgiram, como por exemplo, os grunges. O estilo grunge pregava a anti-moda. Os grunges se vestiam de um jeito despojado, com modelagens mais largas e peças sobrepostas. O termo "grunge", que significa "sujeira" ou "imundície" em inglês, descreve tanto o estilo visual (estilo despojado, roupas velhas e folgadas, cabelo desganhado) de bandas e fãs, quanto o som saturado e distorcido das guitarras que dão o tom das músicas.



Uma característica do estilo é a conhecida camisa de flanela amarrada na cintura. Os jovens ditavam a moda, de uma forma irreverente e ousada.

O estilo grunge foi inspirado pelas bandas de Seattle (cidade dos EUA), Nirvana e Pearl Jam. O estilo é seguido até hoje em dia por muitos jovens.



Kurt Cobain (Nirvana) e o estilo grunge

Nesta década também apareceram os clubers, ravers, dragqueens, entre outros.

Uma peça que foi cada vez usada mais é a calça, tanto no dia-a-dia, quanto para outras ocasiões. Os decotes e as transparências

transformam o busto em "objeto de desejo" entre as mulheres, fazendo com que a indústria de silicone crescesse rapidamente.

Nesta década também surgiu a customização. Também se fortalecem o surfwear, o skatewear, e o Hippie Chic.

O "descontrutivismo" estava em alta, e tinha como objetivo a desconstrução para em seguida construir novamente. As costuras de overlock ficavam aparentes e as bainhas desfiadas. O grande nome dessa tendência foi Martin Margiela.

Os trajes dos anos 90 também tinham uma leve inspiração na moda dos anos 60 e 70, porém de uma forma "misturada" com os outros estilos.

Merecem destaque especial os estilistas: Karl Lagerfeld (que assumiu a criação da Chanel), Gianni Versace, Moschino, Prada, Armani, Givenchy, Dolce e Gabbana, Gucci, Calvin Klein, Ralph Lauren, Dior, entre outros.

A preocupação ecológica apareceu nos anos 90. As pessoas passam a não se preocuparem apenas com a beleza e o preço das peles, mas também com a maneira com que foram produzidas. Novas fibras ecológicas e meios de beneficiamento menos agressivos surgiram.

No final da década começa a aparecer a moda futurista, e os estilistas, os designers e a tecnologia iniciam o investimento neste mercado com todas as forças.



Anos 2000 e dias atuais



Britney Spears

É possível perceber um forte movimento de individualização a partir dos anos 2000. Devido às diversas e crescentes customizações, é possível entender que este movimento também foi manifestado no mundo da moda.

Uma característica é a procura por peças confortáveis e com praticidade. O objetivo é unir a moda com o conforto.

A busca pelo estilo pessoal e único é grande, e cresce a cada ano. A proposta é ser diferente.

A partir dos anos 2000, a moda começa como um mix de várias características de cada estilo.



Conseguimos ver nos dias atuais um pouco de tudo: passado, presente e futuro.

Hoje em dia a moda é preenchida com o avanço da tecnologia em fios, acabamentos e tecidos, e principalmente, com a criatividade. Além disso, a moda muda rapidamente, e cada pessoa opta por ter seu estilo próprio!



Bibliografia

FOGG, Marnie. *Tudo sobre Moda*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2013.

BLACKMAN, Cally. *100 anos de Moda*. São Paulo: Editora Publifolha, 2012.

BRAGA, João. *História da Moda: uma narrativa*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.

<http://www.portaisdamoda.com.br/historiamoda.htm>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Toga>

<http://www.suapesquisa.com/idademedia>